

REGINA TOFFOLO

**INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL COMO FORMA DE VALORIZAÇÃO  
DAS EDIFICAÇÕES E O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO  
DE LAPA - PR**

IRATI  
2012

REGINA TOFFOLO

**INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL COMO FORMA DE VALORIZAÇÃO  
DAS EDIFICAÇÕES E O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO MUNICÍPIO  
DE LAPA - PR**

Monografia de conclusão de curso,  
apresentada como requisito parcial  
para obtenção do grau de Bacharel  
em Turismo pela Universidade  
Estadual do Centro-Oeste.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Poliana  
Fabíula Cardozo

Aos meus pais Eديو e Rosa, pelo amor, dedicação e incentivo, em toda essa jornada. Aos meus irmãos Cristiano e Rodrigo por estarem comigo, mesmo de longe, com pensamentos positivos. O meu muito obrigado!!

## AGRADECIMENTOS

À toda minha família pelo incentivo e confiança que dedicaram em nesses 4 anos.

À meu namorado Flavio por me ajudar quando precisei, por ter paciência nos meus momentos de crise, pelo sempre incentivo nessa etapa da minha vida, e conhecer comigo a linda cidade de Lapa, objeto desse trabalho.

Às minhas amigas de minha cidade natal “Cedro”, Ângela e Andrea, pelas viagens corridas para lá, mas sempre nós encontrávamos, pelas rapadurinhas da mãe, pelas conversas, por anos de amizade.

Às minhas amigas de república, que foram passando, mas que deixaram marcas em minha vida, além da amizade, convivência, conversas, bebedeiras, brigas e o grande incentivo vindo de vocês: Ana Paula, Aline, Débora e Angela. E minha colega de aula e companheira de casa Edinéia, pelas também conversas e autos trabalhos feitos com você. E as agregadas: kika, Alessandra e Marília. Obrigada a todas.

Às minhas colegas e amigas: Mariana Bueno e Lilian pelo companheirismo.

À minha orientadora Poliana, não só pela orientação de TCC, mas pelas aulas de patrimônio, que me ajudaram no meu trabalho, além de me conquistar pelo seu entusiasmo com a disciplina. E claro, pelo seu incentivo, puxões de orelha e por acreditar que eu posso ir mais além que só uma graduação.

Aos professores, Diogo e Alessandro pela ajuda e dicas no decorrer do trabalho que contribuíram de forma significativa para concretizar um sonho de ser Bacharel em Turismo.

À Bibliotecária Célia, por me deixar usar o acervo do IPHAN, para assim dar continuidade ao trabalho, e pelas suas dicas valiosas.

Aos professores do Departamento de Turismo, pela contribuição em minha formação.

"A História é escrita pelas grandes transgressões  
De quem mudou o mundo com suas inquietações  
Se na nossa lei a ordem deve se manter  
Eu quero desobedecer  
Só quero dar uma volta do outro lado  
Pra ver como é que está"

José Régio

## RESUMO

O patrimônio está relacionado à herança. Ter a oportunidade de ir a algum lugar que tenha interpretação patrimonial, e esta feita com seriedade proporciona ao visitante uma nova visão do que é patrimônio e porque ele deve ser preservado e repassado. Saber a história do local, ou alguns pontos importantes é levar uma experiência de conhecimento diferenciado para sua vida. Por meio da interpretação patrimonial, os visitantes podem ter mais facilidade no ato da visita, além de continuarem com o legado de uma época e preservando essas edificações para que não seja um patrimônio desvalido, mas que agregue valor à comunidade. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo geral: identificar as formas de interpretação patrimonial que estão sendo passadas para os visitantes na *Casa da Câmara e Cadeia*, *Casa Lacerda* e *Theatro São João*, na cidade de Lapa-PR, todos tombados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Os objetivos específicos consistem em: avaliar com base na ficha do inventário do MTur (Ministério do Turismo) nas edificações estudadas suas condições de uso, preservação e instalações turísticas; analisar o conteúdo e as técnicas que estão sendo aplicados para os visitantes por meio das interpretações patrimoniais; traçar um paralelo entre as recomendações que devem ser implantadas a interpretação patrimonial nas edificações com a atualidade do local estudado. A pesquisa realizou-se em dois momentos, no primeiro, o levantamento bibliográfico do assunto que seriam usados posteriormente. No segundo momento, realizou-se a pesquisa em campo, a qual proporcionou a ida até a cidade de Lapa-PR, onde foram visitadas e analisadas as edificações em estudo. Após obtenção dos dados, foi possível responder aos objetivos, constatando-se que a edificação Casa Lacerda tem mais cuidados, quando diz respeito à visita, pelos meios e técnicas interpretativas encontradas no local. Entretanto, as outras duas edificações estudadas ficam deficientes nesse quesito.

**Palavras chave:** Turismo, turismo cultural/histórico, patrimônio cultural, interpretações patrimoniais.

## RESUMEN

El patrimonio está relacionado a la herencia. Tener la oportunidad de ir a algún lugar que tenga interpretación patrimonial, y esa hecha con seriedad proporciona al visitante una nueva visión de lo que es patrimonio y porque él debe ser preservado y repasado. Saber la historia del lugar, o algunos puntos importantes es llevar una experiencia de conocimiento diferenciado para su vida. Por medio de la interpretación patrimonial, los visitantes pueden tener más facilidad en el acto de la visita, además de continuar con el legado de una época y preservando esas edificaciones para que no sea un patrimonio desvalido, pero que agregue valor a la comunidad. Por lo tanto, el presente trabajo tiene como objetivo general: identificar las formas de interpretación patrimonial que están siendo pasadas para los visitantes en la *Casa da Câmara e Cadeia*, *Casa Lacerda* e *Theatro São João*, en la ciudad de Lapa-PR, todos tumbados por IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Los objetivos específicos consiste en: evaluar con base en la ficha del inventario de MTur (Ministério do Turismo) en las edificaciones estudiadas sus condiciones de uso, preservación e instalaciones turísticas; analizar el contenido y las técnicas que están siendo aplicados para los visitantes por medio de las interpretaciones patrimoniales; trazar un paralelo entre las recomendaciones que deben ser implantadas la interpretación patrimonial en las edificaciones con la actualidad del lugar estudiado. La investigación se realizó en dos momentos, en el primero, el levantamiento bibliográfico del asunto que serían usados posteriormente. En el segundo momento, se realizó la pesquisa en campo, la cual proporcionó la ida hasta la ciudad de Lapa-PR, donde fueron visitadas y analizadas las edificaciones en estudio. Tras la obtención de los datos, fue posible responder a los objetivos, constatándose que la edificación *Casa Lacerda* tiene más cuidados, cuando dice respecto a la visitación, por los medios y técnicas interpretativas encontradas en el lugar. Entretanto, las otras dos edificaciones estudiadas quedan deficientes en ese quesito.

**Palabras clave:** Turismo, turismo cultural/histórico, patrimonio cultural, interpretaciones patrimoniales.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 1 - MAPA DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA.....	15
ILUSTRAÇÃO 2 – CENTRO HISTÓRICO DE LAPA.....	21
ILUSTRAÇÃO 3 – PAINEL ENCONTRADO NO THEATRO SÃO JOÃO.....	40
ILUSTRAÇÃO 4 – PLACA DE HORÁRIO DE VISITAS.....	41
ILUSTRAÇÃO 5 – PLACA DE TAXA DE VISITAÇÃO.....	41
ILUSTRAÇÃO 6 – PEQUENA PLACA INFORMANDO O LOCAL DE UM DOS CAMAROTES.....	42
ILUSTRAÇÃO 7 – PLACAS SOBRE INAUGURAÇÃO DO TEATRO.....	42
ILUSTRAÇÃO 8 – PLACA FAVOR NÃO TOCAR.....	46
ILUSTRAÇÃO 9 – PLACA FAVOR NÃO SENTAR.....	46
ILUSTRAÇÃO 10 – PLACA DE AVISO.....	47
ILUSTRAÇÃO 11 – PLACA DE CADA OBJETO DO ACERVO.....	47
ILUSTRAÇÃO 12 – PAINEL COM O HISTÓRICO.....	48
ILUSTRAÇÃO 13 – PAINEL FALANDO SOBRE A PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA.....	48
ILUSTRAÇÃO 14 – PAINEL SOBRE A CAPITULAÇÃO DA PRAÇA.....	53
ILUSTRAÇÃO 15 – PLACA DE SOLICITAÇÃO PARA USO DE PANTUFAS.....	53
ILUSTRAÇÃO 16 – PLACA PEDE-SE NÃO SENTAR.....	54
ILUSTRAÇÃO 17 – PLACA PEDE-SE NÃO MEXER.....	54
ILUSTRAÇÃO 18 – PLACA FAVOR NÃO TOCAR.....	54
ILUSTRAÇÃO 19 – PLACA A ALCOVA DA SALA.....	55
ILUSTRAÇÃO 20 – PLACA SALADA DE VISITAS.....	56
ILUSTRAÇÃO 21 – PLACA CANTINHO DA VOVÓ.....	56
ILUSTRAÇÃO 22 – PLACA A DESPENSA.....	56
ILUSTRAÇÃO 23 – PLACA O QUARTO GRANDE.....	57
ILUSTRAÇÃO 24 – FOTOS COM DETALHAMENTO.....	57



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. LAPA E SUA HISTÓRIA</b> .....	14
2.1 PATRIMÔNIOS DA LAPA: HISTÓRIA DE TOMBAMENTO E TOMBAMENTO HISTÓRICO.....	18
2.2 LAPA TURÍSTICA.....	22
<b>3. INTERPRETAÇÕES DO PATRIMÔNIO CULTURAL</b> .....	25
3.1 TEORIA DA INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL.....	25
3.2 MEIOS E TÉCNICAS INTERPRETATIVOS .....	29
3.2.1. INTERPRETAÇÕES AUTOGUIADAS.....	29
3.2.2. INTERPRETAÇÕES GUIADAS .....	32
<b>4. OS PATRIMÔNIOS DE LAPA - PR</b> .....	36
4.1 THEATRO SÃO JOÃO.....	36
4.1.1 Resultado da coleta de dados.....	37
4.1.2 A Interpretação do Theatro São João em Destaque.....	39
4.2 CASA DA CÂMARA E CADEIA.....	43
4.2.1 Resultado da coleta de dados.....	44
4.2.2 A Interpretação da Casa Câmara e Cadeia em Destaque.....	46
4.3 CASA LACERDA .....	49
4.3.1 Resultado da coleta de dados.....	50
4.3.2 A Interpretação da Casa Lacerda em Destaque .....	52
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	60
<b>REFÊRENCIAS</b> .....	63
<b>APÊNDICES</b> .....	66
APÊNDICE 01.....	67
Ficha do inventário adaptada pela autora .....	67
<b>ANEXOS</b> .....	84
ANEXO 01 .....	85
Processo de tombamento do Theatro São João.....	85
ANEXO 02 .....	89
Folder contendo todos os atrativos da cidade de Lapa-PR.....	89

ANEXO 03 .....	92
Processo de tombamento da Casa Câmara e Cadeia .....	92
ANEXO 04 .....	96
Processo de Tombamento da Casa Lacerda .....	96
ANEXO 05 .....	100
Folder exclusivo da Casa Lacerda .....	100

## 1. INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural – seja ele material ou imaterial – engloba elementos, os quais ultrapassam o sentido de memória, incidindo, sobretudo, na categoria de *herança histórica*. Por meio de fotos, objetos, lugares, edificações, músicas, danças, comidas, entre outros, constrói-se a memória histórica de um local e/ou grupo. Assim, é de suma importância à preservação e repasse desse patrimônio cultural devido a sua importância no auxílio para as gerações futuras, compreenderem o próprio passado sociocultural.

Em termos conceituais, de forma geral, o Turismo Cultural consiste no deslocamento de pessoas que desejam conhecer lugares com valor social, arqueológico, histórico, cultural e natural. O legado histórico de um grupo e/ou local deve ser mantido e, transmitidos para outras pessoas, ou ele perde-se no tempo e nos novos símbolos (PEREIRO, 2009). Cada local possui sua identidade e sua cultura, ou seja, algo singular a ser mostrado, seja para espectadores distintos, ou por seus próprios detentores.

O objeto de estudo desta pesquisa centra-se na cidade de Lapa, no estado do Paraná. Precisamente, o estudo consiste na análise de três edificações históricas da cidade. Lapa origina-se a partir do movimento dos tropeiros, os quais vinham do Rio Grande do Sul e avançavam até São Paulo. A região foi palco de uma batalha envolvendo Maragatos e Republicanos, história essa que deixou marcas, que podem ser visualizadas a partir das edificações que ali foram construídas. Os moradores fizeram com que essa história se tornar seu patrimônio histórico/cultural. (LAPA, s/d).

Por meio do turismo, esses locais podem ser visitados e, dessa forma, continuar com o legado de uma época. O Turismo Cultural possui a faceta de ajudar na preservação dessas edificações – para que não seja um patrimônio desvalido – e, juntamente com tal fator, agrega valor à comunidade.

A interpretação patrimonial é utilizada como meio de transmissão das informações dos patrimônios. Ela consiste em explicar o significado do bem cultural e, auxilia o patrimônio de dois modos:

- Valoriza a experiência que o turista tem ao visitar o local.
- Valoriza o próprio patrimônio se tornando uma atração turística (MURTA e ALBANO, 2002).

Deste modo, verificar quais as formas de interpretação que estão sendo usadas e, a fonte do conteúdo que está sendo transmitido é crucial para fomentar a atividade turística. Perceber se não consiste somente em mais um local a ser visitado, mas, um momento de obter conhecimento com significado. O importante é compreender que, enquanto mensagem a ser repassada a um expectador, a interpretação deve ter conteúdo, ferramentas e meios adequados para que chegue a contento e, seja compreendida amplamente por quem a recebe.

Portanto, o tema desta análise recai sobre *patrimônio e interpretação patrimonial em edificações históricas na cidade de Lapa - PR*. No curso de Turismo da UNICENTRO, foi produzido apenas um trabalho abordando a temática, sendo na localidade de Castro-PR no ano de 2007, de autoria de Paulo B. Pucci. O tema é relevante para a atividade turística, pois, o patrimônio tem em seu uso o turismo como uma forma de preservação da história e da cultura de uma determinada localidade.

As interpretações patrimoniais auxiliam para que essa experiência seja prazerosa, mas também e, sobretudo enriquecedora e valorizadora. Assim esta pesquisa tem como objetivo geral: identificar as formas de interpretação patrimonial que estão sendo transmitidos para os visitantes na **Casa da Câmara e Cadeia, Casa Lacerda e Theatro São João** na cidade de Lapa-PR, todos tombados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Os objetivos específicos consistem em: avaliar com base na ficha do inventário do MTur (Ministério do Turismo) nas edificações estudadas suas condições de uso, preservação e instalações turística; analisar o conteúdo e as técnicas que estão sendo aplicados para os visitantes por meio das interpretações patrimoniais; traçar um paralelo entre as recomendações que devem ser implantadas a interpretação patrimonial nas edificações com a atualidade do local estudado.

O problema da referida pesquisa engloba o seguinte questionamento: que formas de interpretação patrimonial estão sendo utilizadas nas edificações da cidade da Lapa-PR?

Com relação à metodologia, nesse trabalho visando alcançar os objetivos foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, sendo estruturada basicamente em três fases: 1) bibliográfica; 2) coleta de dados em campo; e, 3) registro fotográfico.

A primeira fase trata da pesquisa bibliográfica. Essa fase é considerada de fundamental importância para o pesquisador apropriar-se de maiores

conhecimentos com o tema estudado a assim atingir os objetivos. Para isso, foram levantados temas relacionados a patrimônio turístico e, principalmente, interpretação patrimonial. Alguns dos autores estudados, nessa fase da pesquisa, foram Barretto, (2000; 2007); Pucci e Cardozo, (2008), Cardozo, (2012); Murta e Albano, (2002); Lemos, (1987); Pereiro, (2009); Costa, (2009). Outras obras acessadas em revistas científicas e sites, como: ICOMOS.org; Naya.org; Pasosonline.org, além de anais de eventos, livros diretamente na internet, acervo pessoal, biblioteca da UNICENTRO e outras que foram necessárias.

A segunda fase tratou da coleta de dados em campo. Nessa etapa foram coletadas informações sobre a interpretação das edificações tombadas pelo IPHAN na cidade de Lapa - PR, sendo estas: Casa da Câmara e Cadeia, Casa Lacerda e Theatro São João. Foi usado como ferramenta uma ficha baseada no inventário do Ministério do Turismo (MTur), adaptada pela autora, a qual se encontra em (APÊNDICE 01), para obter dados concretos e objetivos sobre o patrimônio estudado e suas técnicas de interpretação. Alguns elementos que foram observados em campo: localização, administração, acesso, estado de conservação, técnica de interpretação, fonte da informação fornecida, instalações de entrada, entre outros.

Foram observados nos locais analisados, os meios e técnicas de interpretação já existentes, elaborando dessa forma, uma relação com o que seria adequado ao lugar contrapondo a realidade do local. Como base em literatura específica de dois livros de interpretação patrimonial, sendo o primeiro *Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar*, de Murta e Albano (2002) e, o segundo *Turismo e Patrimônio Cultural: interpretação e qualificação*, da escritora Flávia Costa (2009).

A terceira fase consistiu no registro fotográfico. Por se tratar de edificações, foram observadas as condições de uso, a infraestrutura existente e, como se faz a preservação, auxiliando na visualização e concretização dos objetivos pré - determinados. O registro fotográfico foi pertinente para as análises no momento de descrever e contextualizar as edificações e as técnicas de interpretação utilizadas nos locais. A câmera utilizada foi do tipo digital, da marca Sony Cyber-Shot. As fotos não receberam tratamento de melhoria do tipo Photoshop e, foram tiradas com resolução de 2 megapixels (ou superior) - com resolução boa para a análise dos detalhes.

As análises dos dados estão apresentadas em capítulo específico e deu-se por meio do cruzamento de todos os dados obtidos (primários e secundários) nas diferentes fases metodológicas. A exposição dos dados e resultados está textualizada e por vezes ilustrada com fotos tomadas em campo.

De maneira preliminar, pode-se apontar que na Casa Câmara e Cadeia, a interpretação do patrimônio existe, mas ainda de forma bastante tímida sendo de forma espontânea. Na Casa Lacerda, considerou-se a edificação mais bem interpretada das três estudadas, contando com diferentes meios e técnicas. No Theatro São João a situação não se difere muito da Câmara e Cadeia, podendo haver investimentos maiores de interpretação, em ambas, a fim de valorizar o patrimônio e a visitação. Outros detalhes dos resultados podem ser consultados no capítulo 4.

A monografia dividiu-se da seguinte forma: no capítulo um apresenta-se Lapa, sua história, edificações e tombamento, bem como a cidade de Lapa como destino turístico. No segundo capítulo, diz respeito à conceituação de interpretação patrimonial. Como terceiro capítulo, o trabalho condiz a história das edificações, além do resultado da coleta de dados e análises dos mesmos em cada bem. Para concluir o trabalho apresentam-se as considerações finais.

## **2. LAPA E SUA HISTÓRIA**

O município de Lapa está localizado na região sul do Brasil, no Estado do Paraná, aproximadamente a 69 km de distância de Curitiba. Seus limites são: no leste as cidades de Contenda e Quitandinha, a oeste Antônio Olinto e São João do Triunfo, ao sul Campo do Tenente e Rio Negro e ao norte Porto Amazonas e Balsa Nova (LAPA, s/d). Segundo a COMEC – Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba, Lapa faz parte da região metropolitana de Curitiba juntamente com outros 28 municípios (COMEC, s/d).

De acordo com os primeiros resultados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Pesquisa – IBGE, Lapa possui população de 44.932 habitantes. Clima subtropical úmido e fica a 908 m de altitude acima do nível do mar. Em sua área de extensão são 2.094 km<sup>2</sup> (LAPA, s/d).

O mapa a seguir mostra a cidade de Lapa juntamente com a região metropolitana de Curitiba.

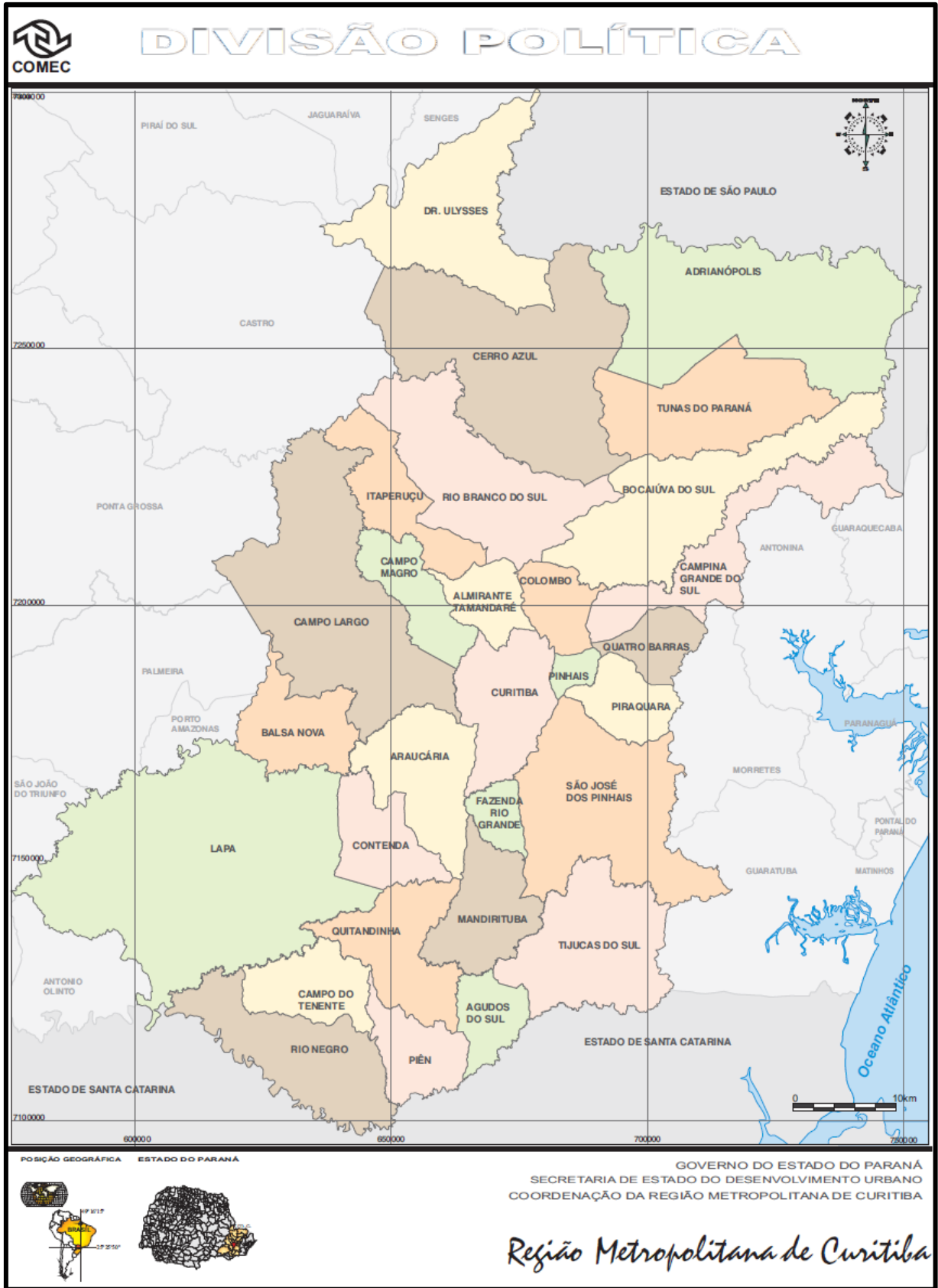


Ilustração 1: Mapa da Região Metropolitana de Curitiba  
Fonte: COMEC, s/d



A povoação da Lapa teve seu início em 1731, quando foi aberta a estrada de Curitiba para Viamão (Rio Grande do Sul). Sendo diariamente parada de tropeiros, pois ali continha um rio chamado de Rio Negro onde os animais podiam beber água e ter boas pastagens. No decorrer da estrada foram surgindo vários pousos, lugares apropriados para alimentar o gado e, em sequência, seguir viagem em direção a Sorocaba - SP (LAPA, s/d).

Esse caminho de Viamão a Sorocaba, ficou conhecida como “Estrada da Mata”, foram estabelecidos pousos e paragens em torno da estrada, as quais eram utilizadas por tropeiros, bem como, comerciantes portugueses e paulistas. Essas paradas transformaram-se em seguida em Sesmarias. Por essas estadas os comerciantes, viajantes, tropeiros começaram a erguer casas de pau-a-pique e fixaram-se nesse local em definitivo, dando origem assim a pequenos núcleos urbanos, desenvolvidos ao longo do caminho seguido pelas tropas (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, 2006).

Lapa foi fundada em 13 de junho de 1797, teve criação pelo governo da Capitania de São Paulo com nome de Freguesia Santo Antônio da Lapa. Contudo, no ano de 1806, o Capitão Português Francisco Teixeira Coelho passa o nome da cidade de freguesia para vila. Assim, nasceu a denominação de Vila Nova do Príncipe, em 6 de junho de 1806 (LAPA, s/d).

Já, em 30 de maio de 1870 a Vila Nova do Príncipe torna-se comarca. Em 1872, a Vila Nova do Príncipe passa a ser cidade, e a se chamar Lapa (LAPA, s/d).

No ano de 1894, Lapa transformou-se em campo de batalha. Por ser um lugar estratégico contra o avanço das forças revolucionárias federalistas vindas do Sul, Lapa

foi defendida por sua própria população e pela tropa legalista comandada pelo coronel Gomes Carneiro, resistiu bravamente de 17 de janeiro a 11 de fevereiro daquele ano quando, então, foi assinada sua capitulação, na casa do coronel Lacerda, atualmente monumento tombado pelo Patrimônio Nacional e museu de época. (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, 2006).

A Revolução Federalista teve seu início no Rio Grande do Sul, com a insatisfação pelo Governo Federal, comandado por Floriano Peixoto. O marco inicial foi a mudança dos quadros dos governantes no estado, substituídos por rivais a Marechal Deodoro da Fonseca. Esta mudança aconteceu na esfera estadual

também, onde os governadores aliados ao governo do Marechal Deodoro foram substituídos por representantes simpatizantes ao novo governo de Floriano Peixoto (LAPA, s/d).

No Rio Grande do Sul, dois partidos políticos disputavam o poder entre si. De um lado, o Partido Republicano Rio-Grandense (PRP), que era favorável ao republicanismo do novo governo estadual de Júlio de Castilhos, aliado do Marechal Floriano Peixoto, chamados também de Pica-Paus. E, do outro lado, o Partido Federalista (PF) que era composto por integrantes contrários ao governo de Júlio de Castilhos e eram defensores da maior autonomia dos estados por meio de um regime parlamentarista, conhecidos por Maragatos (LAPA, s/d).

A discordância na perspectiva política entre os dois grupos políticos acima citados, piorou com a imposição do governador Julio de Castilhos. Inconformados com a imposição presidencial, os federalistas liderados por Gaspar Silveira Martins e Gumercindo Saraiva se rebelaram para exigir a anulação do governo castilhista. Em fevereiro de 1893 começa a Revolução Federalista (LAPA, s/d).

A primeira conquista dos federalistas foi a cidade sulista de Bagé. Realizando ataques surpresa em diferentes pontos do estado, os revoltosos conseguiram avançar no território nacional tomando regiões em Santa Catarina e no Paraná (LAPA, s/d).

O apoio ao governo de Floriano Peixoto contava com setores significativos da população, o que ocasionou o enfraquecimento as tropas de Marechal Deodoro da Fonseca. Dessa maneira, a tentativa de golpe acabou não acontecendo. No entanto, a violência nos confrontos, marcada por cerca de dez mil mortes, deixou a Revolução Federalista popularmente conhecida como a “Revolução da Degola”. E um dos episódios marcantes da Revolução Federalista aconteceu na cidade da Lapa - Pr, onde a cidade resistiu por 26 dias e, assim, dificultou o avanço das tropas gaúchas que pretendiam chegar até a sede do Governo Federal, na época o Rio de Janeiro (LAPA, s/d).

Em junho de 1895, os conflitos da revolução chegaram ao fim com as lutas ocorridas nos campos de Osório - RG. O federalista Saldanha da Gama lutou até a morte com os últimos quatrocentos homens remanescentes em suas tropas. Para dar fim a outros possíveis levantes, um acordo de paz foi assinado em agosto de 1895, concedendo anistia a todos os que participaram do conflito e dando fim a guerra (LAPA, s/d).

Na cidade de Lapa essa batalha ficou conhecida como o “Cercos de Lapa”, onde 639 homens, formados por forças republicanas, enfrentaram bravamente as forças revolucionárias formadas por cerca de três mil combatentes vindos do Rio Grande do Sul, comandados por Gumercindo Saraiva (LAPA, s/d).

No cerco da Lapa cerca de 500 pessoas morreram, dentre estes a pessoa que comandou as tropas revolucionárias General Carneiro. (LAPA, s/d).

Foram 26 dias de resistência, até assinar a Ata de Capitulação, logo após a morte do General Carneiro. “A cidade entrou para a história do Brasil pelo ato heroico de resistência que deu possibilidade para o Governo Federal dismantelar o movimento revolucionário sulista” (LAPA, s/d, s/p).

Portanto a grande importância dessa cidade, não só para o Paraná, mas para a história do Brasil como um todo. Com esses acontecimentos na cidade, foram deixados seus vestígios por meio de edificações construídos com o passar dos anos. Esses patrimônios hoje são tombados, pela sua grande relevância.

## **2.1 PATRIMÔNIOS DA LAPA: HISTÓRIA DE TOMBAMENTO E TOMBAMENTO HISTÓRICO**

A transmissão de conhecimentos e/ou objetos para a posteridade faz com que se mantenha preservada a história de um grupo e/ou local, creditando na cultura destes, a sua própria personalidade. Assim, patrimônio segundo a UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, à Ciência e a Cultura (s/d, s/p) é o *“legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações”*. Deste modo, percebe-se a importância em transmitir a história de um local, seja por meio de bens materiais ou imateriais.

De acordo com a citação acima, a cidade da Lapa, objeto de pesquisa desse trabalho, é considerada patrimônio histórico-cultural, pois no município a história é contada, entre outros, por meio de suas edificações e acervos nos museus. Grande parte dos bens da cidade é tombada, pelo IPHAN e pela Secretária da Cultura do Estado, dessa forma, verifica-se que o poder público tem grande preocupação com a preservação de seu patrimônio.

Cada edificação da cidade tem sua história específica, como o Museu Câmara e Cadeia, o qual tem em sua trajetória vários acontecimentos relacionados não só a Lapa, mas em seu entorno, situação ocasionada, pela Revolução Federalista que aconteceu na região. Nessa instituição ocorria que, as pessoas que

participaram na batalha eram julgadas (na parte de cima) e presas (na parte de baixo) no mesmo local. Além disso, o lugar mantém um acervo com armas que foram usadas na guerra. Logo, edifício como seu acervo possui grande apreço para a população e turistas. (observação em campo)

Barretto (2000) conceitua que o patrimônio por meio de monumentos é um mediador entre o passado e o presente, criando a sensação de continuidade histórica. O monumento consiste em algo sólido para estabelecer a relação entre passado e presente, contribuindo com a memória histórica da humanidade.

Conforme Choay (2001 *apud* BARRETTO, 2007) as primeiras definições de patrimônio eram usadas para monumentos e, assim, relacionadas à arquitetura de uma edificação, na época era preservado e dado valor somente para a cultura tangível. Paulatinamente, tal conceito fora se transformando, agregando importância e cuidados adequados a outras formas de patrimônio, como: práticas, conhecimentos, expressões, entre outras. Tais elementos “novos” não eram vistos como significativos, a começar pela diferenciação de patrimônio tangível e intangível. Deste modo, o termo *patrimônio* aplicava-se apenas a algo material, “palpável”. Assim, as manifestações culturais não eram consideradas como patrimônio. Todavia, tal ideia evoluiu e, atualmente se compreende o patrimônio para além do que é material.

O IPHAN (s/d) cita os patrimônios materiais (tangíveis), como sendo bens culturais, divididos em:

- *Móveis* – coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.
- *Imóveis* – núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais.

Na cidade de Lapa, os bens materiais podem ser encontrados em inúmeros pontos distintos, sendo nos museus e seus acervos, ou nas edificações. Por meio desses patrimônios, a história foi preservada, podendo ser visualizada e contada para as gerações futuras. As pessoas que vão até o local podem conhecer um fragmento da história do Brasil e, perceber a importância na preservação e proteção de um patrimônio.

Os patrimônios públicos materiais no Brasil são tombados pelo IPHAN, por meio de *livros tombos*, sendo eles: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes e das artes aplicadas. Os patrimônios imateriais estão incluídos

em *livros registros*, que são: saberes, formas de expressões, celebrações e lugares. Tais tombamentos são de nível federal, para tanto, os tombamentos de caráter estadual e municipal, possuem seus órgãos correspondentes (IPHAN, s/d). O representante em contexto mundial é a UNESCO. Esta determina os patrimônios culturais e naturais que tem interesse mundial. No Brasil, um exemplo desse tipo de patrimônio é a Cidade Histórica de Ouro Preto/MG (UNESCO, s/d).

Como proteções para esses locais, Lapa começou a adotar medidas de salvaguarda desse patrimônio, para que as casas, as ruas, as igrejas, os edifícios públicos, as praças, os largos e as alamedas possam continuar contando a sua história as futuras gerações. São 235 imóveis e 14 quarteirões do chamado Centro Históricos com proteção estadual (Secretaria do Estado da Cultura) e tombados nacionalmente pelo IPHAN (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, 2006).

O Setor Histórico da Lapa foi tombado pela Secretaria Estadual da Cultura em 26 de junho de 1989 com inscrição no livro tomo 94 – II. Abrange a área de “23,41ha, dos quais, 20% são destinados à circulação de veículos e pedestres, 2% a espaços públicos abertos e 78% a edificações” (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, s/d, s/p).

Em âmbito federal o tombamento pelo IPHAN começou em 16 de fevereiro de 1990 e terminou em 07 de maio de 1998, sendo inscritos em três livros tombos: Livro Belas Artes, Livro Histórico e Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico (IPHAN, s/d).

Conforme a Secretaria de Estado da Cultura (s/d) na Lei Estadual nº 1.211, normas para aprovação de projetos na área tombada de centro histórico de Lapa de 16 de setembro de 1953 de conformidade com os artigos 14 e 15 considera o tombamento do setor histórico da Lapa e a necessidade de disciplinar as intervenções na área em questão. Assim, foram estabelecidas as Normas para aprovação de projetos de intervenções na área tombada divididas em infraestrutura urbana, mobiliário urbano, paisagismo, sistema viário e de circulação, uso do solo e publicidade ao ar livre.

Pelo município foram estabelecidas no decorrer dos anos Leis Municipais para proteção do patrimônio lapeano, sendo elas: Lei nº 734 estabelece normas de zoneamento do uso do solo urbano onde altera o Capítulo II, o art. 5º do Capítulo III, acrescenta parágrafos ao art. 8º e alteram os art. 17 e 18 do Capítulo V da Lei Municipal nº 940 com data de 31 de Dezembro de 1980 e Lei nº 784/82 Autoriza o

Poder Executivo a proceder a restauração de edificações, consideradas históricas e dá outras providências de 25 de novembro de 1982 (LAPA, s/d).

No ano de 2010, a cidade da Lapa foi contemplada pelo PAC Cidades Históricas (Programa de Aceleração do Crescimento – Cidades Históricas) junto com as cidade de Antonina, Paranaguá, Castro, Morretes, Guaratuba e Curitiba (todas no Paraná) em que assinaram o Acordos de Preservação do Patrimônio Cultural – APPCs. Os recursos correspondem à previsão dos custos de obras de revitalização de edificações, adequação urbanística voltada à mobilidade, inventário de patrimônio cultural imaterial e enterramento de cabos da rede elétrica, entre outros exemplos. O valor do Investimento projetado para a cidade é de: R\$ 19.915.432,39. Tendo como principais obras: Projeto de Requalificação Urbanística, Projeto de Restauro das Estações da Lapa e Lavrinhas, Obra de Requalificação Urbanística, Plano de Mobilidade e Acessibilidade e Inventário do Patrimônio Imaterial (IPHAN, s/d).



Ilustração 2: Centro histórico de Lapa-PR  
Fonte: da autora

A foto acima é um exemplo de aplicação dos recursos mencionados, ela mostra a conclusão das obras de enterramentos de cabos, promovendo o embelezamento urbano e consequentemente a valorização da área histórica em questão.

Ter um diálogo entre a comunidade receptora e os visitantes é imprescindível, para o sucesso do Turismo Cultural. O visitante terá uma experiência prazerosa e a comunidade não se sentirá invadida. Mostrar tanto para a localidade como para o turista o quão importante é o patrimônio, ajudará na preservação e, consequentemente, na continuidade desse nobre legado. A comunicação dos

órgãos que cuidam do patrimônio com o turismo, pode contribuir para o desenvolvimento sustentável, ou seja, ajudar socialmente, economicamente e ambientalmente a localidade (ICOM, s/d *apud* PEREIRO, 2009).

Desta forma, pode ser percebido que a cidade de Lapa tem se preocupado com seus patrimônios por meio de ações como as Leis para preservação do patrimônio edificado da cidade, bem como, do acesso ao centro histórico e restrição de trânsito de cargas pesadas neste local.

Podem ser destacados também, alguns cuidados que o município tem com o entorno patrimônios tombados, consiste na limpeza visual da cidade através do enterramento dos cabos de eletricidade, pelos cuidados com o calçamento no centro histórico mantido até hoje, entre outras ações que fazem da cidade um referencial de preservação em cidades históricas no estado do Paraná.

Todos esses cuidados e investimentos incidem inexoravelmente sobre a atratividade e apelo da paisagem urbana da localidade em estudo, fazendo dela um destino com maiores possibilidade de competitividade frente a outros com características ou pertencentes a segmentação de turismo cultural/histórico similar. Assim, desde a ótica do turismo, todas as ações mencionadas nessa seção são muito relevantes, contudo, cabe agora estudar se o turismo efetivamente tem destaque para o patrimônio estudado. Pois sabe-se que para o sucesso da atividade turística várias de ações e propostas de ordens diversas são necessárias, e não apenas em um setor da atividade turística.

## **2.2 LAPA TURÍSTICA**

A Organização Mundial do Turismo (WTO, 2004 *apud* BARRETTO, 2007) cita em que locais podem ser encontradas as representações e manifestações culturais de um povo. Cada localidade vai estabelecer de que forma quer mostrar a sua cultura ao turista seja por meio de: danças ou festas típicas; por um museu que contenha a história do local, de uma região ou de um estado; a visitação de casas e prédios históricos; sítios arqueológicos que tenham pinturas rupestres, entre tantas outras formas que possam ser introduzido o turismo cultural na localidade.

O turista quando opta para praticar o Turismo Cultural, tem por finalidade adquirir novos conhecimentos e percepção de algo, saber mais profundamente do

local que está visitando, saber a forma de vida da população ou sua história. Há, entre as prioridades do Turismo Cultural, o anseio que o turista compreenda novas formas de modos de vida sem ser a que ele está acostumado a realizar (BARRETTO, 2007).

Com isso, pode ser afirmado que a Lapa, em seu contexto, recebe turistas com a finalidade de fazer o turismo cultural, mais precisamente o turismo histórico/cultural. Sua história e sua cultura são mostradas pelos atrativos históricos que ali existem. Desde as casas da época colonial do Movimento Tropeiro aos museus com acervos da Revolução Federalista. Além, dos restaurantes que fornecem a gastronomia tropeira, que também compõem a oferta turística local.

Para receber esses visitantes, Lapa conta com uma estrutura turística, que segundo a Prefeitura Municipal, conta com 3 pousadas e 4 hotéis, além de duas agências de viagens (LAPA, s/d). Todavia, de acordo com o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social-IPARDES (2012), o município tem 91 empresas relacionadas à atividade turística, entre: alojamento, alimentação e outros serviços.

Ainda, o turismo na cidade está sobre a responsabilidade da Secretaria da Cultura Municipal, tendo dois funcionários em regime de cargo comissionado, os quais respondem pelas informações gerais e pedidos de envio de material para divulgação, além de realizarem agendamento de visitas ao setor histórico e atendimento à turistas em horário comercial. Nos finais de semana, o atendimento a turistas é realizado por um estagiário de nível médio no centro de informações (SOUZA, 2011). Os atrativos contam com estagiários e pessoas voluntárias para a recepção dos turistas.

Em 2011, a cidade Lapa foi considerada a “Capital Brasileira da Cultura 2011”, dada pelo Bureau Internacional de Capitais Culturais, um organismo internacional com sede em Barcelona (Espanha). E este prêmio é de grande estima pelo reconhecimento ao seu rico patrimônio histórico e cultural, um dos mais importantes e conservados da região sul do Brasil (LAPA, s/d).

Lapa faz parte da Região turística do Paraná, Rota do Pinhão, junto com mais vinte e nove municípios e a Região Metropolitana de Curitiba, sendo esta uma divisão de regiões com afinidades em comum, adotada pela Secretaria de Turismo do Paraná, do Ministério do Turismo, através do Plano de Desenvolvimento Turístico do Paraná 2008-2011 (SECRETARIA DE TURISMO DO PARANÁ, s/d).



Além disso, a cidade também está inserida na Rota dos Tropeiros, com mais quinze municípios (Arapoti, Rio Negro, Campo do Tenente, Porto Amazonas, Balsa Nova, Campo Largo, Palmeira, Ponta Grossa, Carambeí, Castro, Tibagi, Telêmaco Borba, Piraí do Sul, Jaguariaíva e Sengés). São cidades que foram marcadas pelo tropeirismo e, hoje, se juntam para contar essa história e, têm por missão, estimular a demanda de produtos turísticos da Rota dos Tropeiros que gera recursos para o desenvolvimento sustentável dos municípios envolvidos (ROTA DOS TROPEIROS, s/d).

A cidade da Lapa, por meio de suas expressões mostra sua cultura e sua história, marcadas pelo Movimento Tropeiro e os conflitos da Guerra Federalista. O turismo utiliza-se da identidade da cidade, transformando-a, em um destino turístico promissor, ajudando desta forma na preservação do seu patrimônio e no desenvolvimento econômico do município.

### **3. INTERPRETAÇÕES DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

A seguir serão detalhados de forma conceitual a interpretação patrimonial e sua importância para visitação ao patrimônio, além de serem dispostos os meios e técnicas interpretativos que podem ser encontrados nos patrimônios culturais.

#### **3.1 TEORIA DA INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL**

Para que o turista tenha vontade de conhecer um lugar diferente e, considerando ser este um patrimônio, deve ser levado em conta o sentimento do visitante na prática desse momento. Ocorre a necessidade de estimular a vontade de conhecer o novo, estimulando sua curiosidade e, as formas de olhar para aquilo com desejo. Dessa forma, o patrimônio cultural vai além de um fenômeno turístico, aludindo ser o mesmo formador de intelectualidade humana, dando aspectos educacionais no ato da visita (CARDOZO e MELO, 2009).

Portanto, a educação patrimonial busca um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização da cultura num processo contínuo. A apropriação junto com o conhecimento crítico da comunidade perante o seu patrimônio despertará na população o sentimento de identidade cultural.

No caso do patrimônio cultural, esse uso será mostrado, no que o local tem de mais marcante, suas particularidades, seus costumes, e então a história tende a despertar no turista a vontade de interpretar, conhecer mais sobre o que ele está visitando (MURTA e ALBANO, 2002).

Para Cardozo e Melo (2009) a interpretação patrimonial é uma ferramenta que em sua finalidade visa à educação, transmitindo conteúdos por um viés cultural, social e político, buscando a prática educacional em um patrimônio.

Desta forma, a interpretação também é uma ação pedagógica e não apenas uma ferramenta, a qual, o turismo cultural utiliza como passagem de informações para os seus visitantes, como alguns autores apontam. Contudo, a interpretação demonstrou auxiliar no desenvolvimento do indivíduo como formador de opinião, conseguindo conceituar os motivos/fatores de aquele patrimônio vir a ser importante para aquele local.

Ainda no turismo pouco se explora esse aspecto da interpretação como sendo uma ação pedagógica. Alguns autores mencionam que a interpretação seria distinta

da educação patrimonial (VEVERKA 1994 *apud* COSTA, 2009)<sup>1</sup>, com o que se deve discordar, sendo a educação pela autora considerada apenas o que se passa na sala de aula, nos bancos escolares. Há que se entender a educação não acontece só em sala de aula, mas desde seu nascimento. E o patrimônio pode também servir a esse propósito - o de educar -, e a interpretação servindo de ação pedagógica como forma efetiva de passar conteúdos e instruir. Cabe ao turismo apropriar-se dessa ideia, e compreender que sua atividade essencial pode ser muito mais do que o mero lazer, mas pode chegar a propósitos sociais mais relevantes.

Com isso, a Carta de ENAME (Carta do ICOMOS para as interpretações e apresentações dos Sítios do Patrimônio Cultural, conhecido em todo mundo como a “Carta ENAME”) (ICOMOS México, s/p, s/d) define a interpretação como sendo uma explicação ou representação com planejamento prévio, complementando o significado de um lugar com informações explicativas. Ora, deve-se concordar com o ICOMOS neste quesito, e agregar que essa explicação e significado podem ser traduzidos por conteúdos que levam à educação, ou seja, não é qualquer informação a ser passada ao visitante, é a informação adequada àquele visitante e sobre aquele patrimônio: o conteúdo.

A interpretação patrimonial é uma forma de o turista apropriar-se esse conhecimento/conteúdo, por meios de informações de algum equipamento, documento, pessoa(s). Tais modos de interpretações devem ser direcionados a todos os tipos de públicos (crianças, jovens e adultos) e adequados ao ambiente que ele está inserido (pessoas com algum tipo de necessidade especial, alto, baixo, etc.) (ICOMOS México, s/p, s/d).

De acordo com Tildem (1977 *apud* PEREIRO, 2009 p. 236) a “interpretação é uma revelação, uma decodificação baseada na informação”. Repassar aos visitantes o que aquele lugar ou objeto significa deve ser feito com estímulo para que o visitante queira receber novos e melhores conhecimentos.

A AIP - Associação Espanhola para Interpretação do Patrimônio (s/d, s/p) define que “la interpretación [sic] del patrimonio es el arte de revelar *in situ* el significado del legado natural y cultural al público que visita esos lugares en su

---

<sup>1</sup> A diferença da educação patrimonial com a interpretação, está na transmissão das informações, sendo a primeira semelhante com a transmissão de informações em sala de aula, já a interpretação pode utilizar de meios e técnicas interpretativas para transmitir as informações (VEVERKA 1994 *apud* COSTA, 2009).

tiempo libre”<sup>2</sup>. Transmitir informações sobre o patrimônio cultural no local onde está sendo visitado pode ser uma tradução intercultural, pois o patrimônio não tem como repassar tais dados por si só. A interpretação propõe linguagens técnicas e científicas adaptadas para linguagens mais acessíveis com o intuito de facilitar a compreensão do público (PEREIRO, 2009).

Os primeiros lugares onde foram implantadas algumas forma de interpretação aconteceram por meio do Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos, em meados da década de 50, em parques naturais, deste modo, almejavam mostrar para as pessoas a importância de preservar grandes parques americanos. A partir da década de 60, foram implantados em patrimônios histórico-culturais: monumentos, edifícios, sítios históricos, entre outros. Com o mesmo objetivo, a interpretação urbana veio para ajudar na preservação dos patrimônios culturais que ali continham (MURTA e GOODEY, 2002).

No Brasil, pela educação patrimonial, já mencionada neste capítulo, surgiu a discussão sobre interpretação patrimonial, sendo tema no I Seminário de Educação Patrimonial em 1983, realizado o Museu Imperial de Petrópolis, RJ. Nesta ocasião, foi apresentada a metodologia de educação patrimonial usada na Inglaterra, a qual, posteriormente foi implantada priorizando museus, monumentos e sítios no Brasil, e atualmente está disseminada em todo território nacional, desde parques naturais até o patrimônio cultural, propriamente dito (COSTA, 2009).

Os estudos referentes à interpretação patrimonial são raros no Brasil. A relevância das pesquisas recai no saber da compreensão dos visitantes quando usam os meios e técnicas interpretativas em patrimônio natural ou cultural (PIRES, 2007). Talvez fosse pertinente relacionar que no Brasil, e não há uma boa avaliação pelos índices internacionais (54<sup>a</sup> posição do ranking do Programme for International Student Assessment-PISA em 2012) Ou seja, a educação no país, tanto no que diz respeito à sua maneira formalizada como à que se trata neste texto, são ainda casos de insucesso, a serem tratadas pelos estudiosos em profundidade. (BRASIL, s/d).

Em 1999, na Inglaterra, houve a Conferência Internacional Apresentação e Interpretação do Patrimônio na Europa, com o objetivo de verificar as práticas da interpretação e se as mesmas demonstravam resultados efetivos. Constatou-se na ocasião que não. A interpretação não estava ajudando na preservação, pelo modo

---

<sup>2</sup> “a interpretação do patrimônio é a arte de revelar *in situ* o significado do legado natural e cultural ao público que visita esses lugares no seu tempo de lazer” (PEREIRO, 2009, p.237).

de desenvolvimento em massa estava deteriorando o patrimônio, mesmo eles sendo natural e/ou cultural. Para transformar essa situação, deve-se mexer com as emoções das pessoas, tocar o coração e a mente, para que realmente haja a preservação desses locais (MURTA e GOODEY, 2002).

Assim, a interpretação surge não somente para preservação, mas também para propagar o patrimônio cultural (PEREIRO, 2009). Segundo Murta e Albano (2002), mais que transmitir informações aos visitantes, a interpretação tem como seu objetivo principal mostrar a importância do patrimônio e, assim, conservá-lo. Para que essa preservação seja efetuada com sucesso, a interpretação quando bem feita, deve relatar o quão especial é aquele lugar.

Cardozo (2012 p. 3) cita que aquela experiência prazerosa em que a interpretação patrimonial bem elaborada proporciona, pode ser chamada de “temporo-espacial”, ou seja, pode transportá-lo em um determinado tempo e espaço. Ainda, autora ressalta que isso não é uma tarefa fácil, pois tem inúmeros tipos de patrimônios e várias formas de interpretar por diversas técnicas de interpretação. Logo, cabe um planejamento adequado para cada situação e o visitante pode sentir que aquela interpretação foi pensada exclusiva para ele, ocasionando uma visita com satisfação e um maior respeito pelo patrimônio oferecido para visita.

Costa (2009) afirma que as interpretações são formas de intervenções antecipadas, para preparar o patrimônio à prática do turismo cultural. Com um bom planejamento interpretativo consistente facilita saber de situações em que os turistas teriam dificuldades, exemplo disso: os visitantes que teriam necessidades especiais, as interpretações podem facilitar colocar placas em braile, ou no caso das crianças, colocar as mesmas placas em lugares para que todos tenham a oportunidade de ver e ler.

Portanto, para implantar a interpretação patrimonial ou quando ela estiver implantada e for reformulada Tilden (1957 *apud* MURTA e GOODEY, 2002) coloca princípios a serem seguidos para que o visitante tenha um melhor momento quando estiver usufruindo da interpretação e no ato da visita ao patrimônio. Entre esses princípios, podem ser destacados: ser criativo (usar vários mecanismos para chamar atenção); repassar fatos de maneira mais correta possível; estimular os sentidos; pensar na individualidade (necessidade) do visitante e, ao mesmo tempo, na coletividade; demonstrar a particularidade do local; oferecer um atendimento com

infraestrutura básica de auxílio ao visitante (sanitários, lixeira, segurança, estacionamento, lugares para descanso e água potável).

Assim, a interpretação é um método contínuo, que deve ser pensado na comunidade e pela comunidade – ela é sempre a principal interessada na interpretação –, pois ela teve a sua história exposta para outras pessoas. A comunidade deve deter a percepção juntamente com o turista para cuidar daquele lugar, manter a preservação para o presente e o futuro, uma vez que serão lugares onde novas gerações irão usufruir do patrimônio. (MURTA e GOODEY, 2002).

Perante isso, a prática da interpretação patrimonial se utiliza de alguns equipamentos para repassar informações, os quais serão apresentados a seguir.

### **3.2 MEIOS E TÉCNICAS INTERPRETATIVOS**

Os equipamentos utilizados como ferramenta para interpretação podem ser inúmeros, além do fator de poderem ser guiados por uma pessoa que repassa as informações dos patrimônios (objetos, documentos, fotos, joias, edificações, entre outros). Deste modo, serão apresentados meios e técnicas interpretativas que Costa (2009, p. 165-188) divide entre: autoguiadas e guiadas.

#### **3. 2. 1. INTERPRETAÇÕES AUTOGUIADAS**

As interpretações autoguiadas são aquelas que utilizam de equipamentos, ferramentas e materiais para repassar as informações aos visitantes. São eles: 1) publicações impressas; 2) placas, painéis e letreiros; 3) exposições, mostras e vitrines; 4) reconstruções e modelos; 5) meios animados de exibição; e 6) multimídias e computadores.

##### **3. 2. 1. 1. Publicações impressas**

São utilizadas formas de equipamentos impressas, como: folhetos, folders, mapas, revistas, livros, roteiros e catálogos. Estes podem ser levados com o turista no decorrer da visita para melhor entendimento e, após a visita, para lembrar e mostrar a outras pessoas que puderam ter a oportunidade de ir até o local (COSTA, 2009).

As publicações impressas podem ser de variadas formas, desde fotocópias até impressos com alta resolução. A constante preocupação com a natureza adverte essa prática, para um maior cuidado, podendo a utilizar papéis reciclados para fazer os documentos. (MURTA e GOODEY, 2002).

### 3. 2. 1. 2. Placas, painéis e letreiros

São ferramentas que tem grande durabilidade, e que podem ser utilizados em pequenos espaços, proporcionando conhecimento para vários visitantes ao longo de um tempo. Podem ser expostos em lugares abertos e quando de bom material podem durar um longo período, diminuindo os custos com equipamentos (DELGADO *apud* COSTA, 2009).

Murta e Goodey (2002, p. 27) definem a importância de haver uma interpretação com texto “curto, simples e equilibrado com mapas e ilustrações que facilitam a compreensão do visitante [...]. atenção especial deve ser dada à altura da montagem, para facilitar o acesso de crianças e deficientes físicos”. Por isso, deve ser pensado coletivamente, para grande um grupo de pessoas, mas na individualidade de casos especiais.

As placas podem ter objetivos específicos como meio de sinalização para turistas e moradores dos locais para com a: localização, vias, destinos, distâncias, acessos, endereços, atrativos, precauções. Facilita o turista a encontrar seu destino, sem se perder, menos dificuldades que sem as placas teriam um tempo maior para achar seu destino (COSTA, 2009).

### 3. 2. 1.3. Exposições, mostras e vitrines

Este tipo de interpretação é mais utilizado em museus, sendo feita a transmissão de informação sobre os objetos expostos, assim para que o visitante tenha um conhecimento do contexto histórico e social em que ele foi adquirido (COSTA, 2009).

#### 3. 2. 1. 4. Reconstruções e modelos

Os modelos e reconstruções são interpretações mais atuais, pode se dizer que é a réplica de ambientes, objetos e pessoas em tamanhos naturais ou adequados ao local. Estes têm a finalidade de mostrar ao turista uma dimensão melhor para o visitante ver no ato da visita, além do visitante se sentir parte do daquele contexto. (COSTA, 2009)

#### 3. 2. 1. 5. Meios animados de exibição

Para Murta e Goodey (2002, p.30) este tipo de interpretação condiz com “instrumentos mecânicos, óticos ou eletrônicos que introduzem som, luz, cheiro, e movimento para acrescentar realismo à exibição”. Chama mais atenção para alguns tipos de públicos, como crianças e adolescentes, pois deve ter algo criativo que desperte a curiosidade do visitante para entrar na brincadeira do local.

Para o som pode ser exemplificado os “guias portáteis sonorizados, pontos específicos de audição e os repetidores fixos de mensagem” são mais utilizadas em trilhas ou roteiros que o visitante é autoguiado (ele mesmo faz a visita, sem ajuda de um intérprete) (COSTA, 2009, p.170).

Os instrumentos de som, muitas vezes, são utilizados com a luz em espetáculos de som e luz. Um exemplo que Murta e Goodey (2002) expõem é o Museu de História Natural de Londres, o qual utiliza de mapas elétricos, que com o acionamento do visitante ele pode localizar lugares do mundo onde acontecem terremotos e vulcões. Também luzes e som que podem estar relacionadas com imagens, através de imagens em slides, e se o turista assim desejar pode ele mesmo ver as imagens que chamam mais a sua atenção e fazer sua própria apresentação (COSTA, 2009).

Filmes e vídeos podem facilitar a visita, mas deve haver um cuidado maior quando colocado esse tipo de equipamento. Pereiro (2009, p. 242) coloca, por exemplo, que “ver um vídeo em pé durante 30 minutos” pode fazer o turista ficar inquieto e não prestar atenção no que está sendo mostrado, disponibilizar de vídeos com menos tempo ou com lugares para os visitantes sentarem faz com que esses se sintam mais confortáveis e usufruam melhor do passeio.



As interpretações com movimento pode ser muito chamativo, proporcionando ao visitante entrar na história que ali está sendo contada. Os objetos de grande porte são exemplo disto. O turista pode tocar e, até mesmo usar elementos que estão expostos. No Museu de Homem do Nordeste em Recife, há a efetivação dessa técnica, em que os engenhos estão em funcionamento para demonstrar como se faz a cana-de-açúcar, tornando hoje o açúcar cristal comercializados em mercados (MURTA e GOODEY, 2002).

### 3. 2. 1. 6. Multimídias e computadores

A tecnologia está constante presente na vida das pessoas e com os patrimônios isso não é diferente. Usar tecnologias favorece ao turista entrar no conteúdo interpretado, através de apresentações mais sofisticadas, divertidas, chamativas ou apelativas. Assim é importante ter uma pessoa que conheça desses tipos de interpretação para não haver perda de equipamentos, além de informações técnicas e delicadas. Podendo facilitar aos visitantes a percepção sobre o assunto oferecido de um modo diferente, mais interativo e informal (COSTA, 2009).

## 3. 2. 2. INTERPRETAÇÕES GUIADAS

As mídias guiadas são interpretações onde há um intérprete, que o visitante no decorrer de sua atividade interage. Estas podem ser: 1) palestras interpretativas; 2) imaginação guiada, viagens de fantasia ou viagens imaginárias; 3) fantochada; 4) caminhadas e passeios orientados; 5) trilhas interpretativas; 6) interpretação espontânea; 7) demonstrações; e 8) história viva.

### 3. 2. 2. 1. Palestras interpretativas

Também chamada de interpretação ao vivo (MURTA E GOODEY, 2002). É a passagem das informações do patrimônio pelo intérprete (pessoa física) em um local específico que pode ser em ambientes abertos ou fechados. Os intérpretes devem ter uma linguagem com fácil percepção pelo visitante, com clareza, evitar falas técnicas e se eles forem indagados, devem ter conhecimento sobre o assunto,

explicando de forma mais evidente possível. Esses narradores devem ser abertos a perguntas ou deixar um tempo para que os visitantes tirem suas dúvidas (COSTA, 2009).

O intérprete deve animar o seu público, fazer com que os visitantes se sintam interessados e participativos no passeio. Este tipo de interpretação tem resultados positivos como mencionado por Murta e Goodey (2002), pois expressa a essência do lugar.

### 3. 2. 2. 2. Imaginação guiada, viagens de fantasia ou viagens imaginárias

Este tipo de interpretação é quando o guia conduz os visitantes por um passeio em épocas históricas, em que os turistas não poderiam estar na prática. Tem como objetivo fazer o turista pensar, dialogar, criticar e/ou questionar. O intérprete, nesse caso, tem a finalidade mostrar aos visitantes os objetos, mas deixando que cada um tire suas próprias conclusões sobre o que está sendo visualizado. (COSTA, 2009)

Cabe ao local ter criatividade para prender a atenção do turista, fazendo com que este tenha uma experiência única e diferenciada.

### 3. 2. 2. 3. Fantochada

Os fantoches podem chamar mais atenção das crianças. Mas, ao longo dos anos, esse tipo de interpretação é elevado para diferentes públicos e, tem por objetivo contar uma história, trazer divertimento, mostrar a essa platéia de um modo diferente as informações do lugar. Deste modo, a fantochada consiste em um meio diferente para chamar a atenção do público. Podem ser feitos pequenos teatros com fantoches ou marionetes e, em alguns casos, até os próprios personagens podem ser os visitantes (COSTA, 2009).

### 3. 2. 2. 4. Caminhadas e passeios orientados

São caminhadas com intérpretes em lugares ao ar livre, onde o intérprete explana dos locais que estão sendo mostrados e seu entorno. O guia deve ter uma boa dicção para que todos os participantes possam escutar e a interpretação deve

ser feita por todo o caminho. Em locais que apresentam algum tipo de risco, antes de iniciar a atividade deve haver precaução e explicações para que não aconteça nenhum acidente (COSTA, 2009).

### 3. 2. 2. 5. Trilhas Interpretativas

As trilhas interpretativas são com pequenas distâncias e tem um assunto específico para ser vivenciado (COSTA, 2009). Um exemplo desse tipo de interpretação é no Jardim Botânico de Curitiba (s/d, s/p)

O Jardim das sensações é um espaço delimitado por cerca viva, onde os sentimentos do visitante são tentados, por meio do contato direto com plantas de diferentes formas, texturas e aromas. Através da cerca e do túnel vegetal é possível ver as cores da natureza, sentir com as mãos a textura, a forma e o tamanho das plantas, ouvir o som da cascata e do vento, sentir o perfume das flores e da vegetação. O percurso pode ser feito com os olhos vendados ou não.

Assim, o visitante tem um modo diferente de realçar os sentidos, onde podia ser só mais uma trilha normal.

### 3. 2. 2. 6. Interpretação Espontânea

A interpretação espontânea é utilizada principalmente em centros de visitação. São utilizadas mídias para relatar aos visitantes restrições, proibições, limitações e orientações. Também, são lugares determinados que com sensores, placas ou áudios que indicam o que o visitante deve ou não fazer. Ainda, pode haver um intérprete em centros de informações, onde os turistas podem pedir informações e serem informados das limitações naquele espaço. Um exemplo de interpretação espontânea é não fotografar com *flash* ou, até mesmo, sem ele em lugares determinados (COSTA, 2009).

### 3. 2. 2. 7. Demonstrações

Este tipo de interpretação é quando os intérpretes mostram aos visitantes a confecção ou funcionamento de um objeto. Segundo Costa (2009), este tipo de

interpretação é mais utilizados em sítios patrimoniais, ou seja, em ambientes naturais.

### 3. 2. 2. 8. História viva

A história viva é uma junção de demonstrações, palestras, conversas e recriações que têm por objetivo refazer a história do local. Para realizar essa meio de interpretação, os personagens ou atores da história (intérpretes), utilizam de vestuários de época, músicas, objetos e, até mesmo, a fala do período (COSTA, 2009).

Para Costa (2009) a interpretação com história viva pode ser feita em primeira pessoa, em que o personagem entra na história, como se ele tivesse ali vivendo no presente; ou, em terceira pessoa, quando o intérprete utiliza a fantasia, o vestuário, mas não a linguagem.

O conteúdo que aqui foi apresentado vem mostrar como o turismo pode utilizar os patrimônios, e auxiliar na conservação e preservação desses locais. Com o uso desses lugares ocasiona o turismo cultural, que por sua vez tem como objetivo a vivência e a experiência prática com o patrimônio, este podendo ser material ou imaterial (COSTA, 2009).

O turismo usa desses patrimônios, principalmente, como atrativos, assim podendo auxiliar na preservação desses bens como legado cultural para as futuras gerações e o desenvolvimento socioeconômico de uma localidade.

A interpretação patrimonial vem para auxiliar o turista em sua visita ao patrimônio, dando qualidade e facilidades na prática do turismo, descobrindo e conhecendo um universo novo ou lembrando o passado por meio de artefatos históricos. Contudo, os meios e técnicas podem ser inúmeros, porém, devem ser adequadas ao local almejado, para não agredir o patrimônio visualmente e, muito menos, degradá-lo fisicamente.

## 4. OS PATRIMÔNIOS DA CIDADE DA LAPA - PR

A seguir serão descritos três edificações históricas da cidade Lapa que são foco deste estudo, com seus respectivos resultados da coleta de dados por meio da observação participativa e documental, além dos resultados das interpretações patrimoniais encontradas, São estes: Theatro São João, na Casa Câmara e Cadeia e, Casa Lacerda.

### 4.1 THEATRO SÃO JOÃO

De acordo com documentos impressos arquivados no IPHAN (s/d), a construção do Theatro São João surgiu através da vontade dos membros da Sociedade Literária Lapeana em oferecer um espaço para cultura, onde a população usufruiria de um espaço para literatura, representações dramáticas, entre outras formas de uso cultural do teatro que já existiam em outras províncias do Paraná, Paranaguá e Curitiba. Os membros da sociedade adquiriram o terreno do Tenente Antônio Manoel da Cunha Braga.

Começaram com a construção em 1874 e inaugurado entre 1876/77. Já em 1880, teve a visita ilustre pelo Imperador D. Pedro II (IPHAN, s/d).

Durante a Revolução Federalista, na ocasião do Cerco da Lapa foi utilizado como enfermaria. No início do Século XX serviu de palco pra inúmeros artistas e companhias profissionais e para a projeção de filmes com aparelhos acionados por gás acetileno (IPHAN, s/d).

Entre 1933 e 1934, após reformas, foi instalado um cinema falado, tendo funcionamento por três anos. Em 1969, o Theatro São João teve seu primeiro tombamento feito pela então Secretaria da Cultura e dos Esportes do Paraná, registrado no livro tomo número 21 (IPHAN, s/d).

Com o propósito de restauração, em 1975 foi fechado, para ser inaugurado integralmente com projeto dos arquitetos Cyro Lyra e José La Pastina Filho, tendo sido entregue a população lapeana em 05 de novembro de 1976 (IPHAN, s/d).

A edificação tem dois pisos de tábuas, telhado em quatro águas com estrutura e tesouras em madeira, além de recoberto com telhas de terracota. Composto por

plateia de 212 lugares e 33 camarotes com 04 lugares em cada camarote e 05 lugares em cada camarote central (IPHAN, s/d).

A simetria da fachada e os detalhes ornamentais refletem a influência do neoclássico, corrente artística em destaque na época e nos principais centros do país, marcando sua presença principalmente nos edifícios públicos. O arcabouço construtivo é formado pelas quatro paredes externas, sendo três de pedra e uma – a dos fundos – em alvenaria de tijolo. Internamente, o arcabouço que sustenta camarotes e frisas são em madeira, sendo destacável pela sua delicadeza de desenho, a frontaria em arcadas envolvendo a plateia (IPHAN, s/d).

De acordo com uma publicação feita pelo Instituto Histórico e Cultural da Lapa – IHCL (2011) o palco tem o estilo italiano, a fachada é com estilo neoclássico, já os camarotes com estilo elisabetano. Este último faz referência a Princesa Elizabete a qual gostava de cavalos e características que os lembravam, assim, originando o estilo dos camarotes que lembram a estrutura de coxias de cavalos. Conforme o IPHAN (2007, p. 20) “o Teatro [sic] São João é o último exemplar desse tipo de construção do Paraná a guarda suas características originais”.

O trabalho de restauração feito pelo IPHAN, em 1975, apresentou inúmeras dificuldades em função das modificações que o prédio foi sofrendo ao longo do tempo. Restavam apenas as paredes externas originais, tudo dentro havia sido alterado, até mesmo, o palco sofreu rebaixamento (IPHAN, s/d). Pelo IPHAN, o tombamento foi feito em 24 de abril de 1985, registrado no livro tombo de Belas Artes no número 568 (IPHAN, s/d) (ANEXO 01).

Atualmente, o Theatro São João é usado para pequenas apresentações, que assim devem ser feitas para não danificar o patrimônio. Também, está aberto para visita dos turistas, que queiram conhecer essa parte da cultura e da história da Lapa.

#### 4.1.1 Resultado da coleta de dados

A apresentação a seguir será feita pela transcrição dos dados obtidos no momento da visita *in loco*.

A edificação analisada é do tipo teatro, com nome oficial e popular Theatro São João. A data da edificação é de 1876/1877, sendo uma edificação de natureza pública da Secretaria da Cultura de Lapa (órgão Municipal).

Fica localizado na zona urbana, na Praça General Carneiro, s/n – Centro, CEP 83750-000. Em sua proximidade são encontrados restaurantes, bar/lanchonete e rua comercial.

Quem mantém a edificação é a Secretária da Cultura Municipal, disponibilizando uma pessoa para o atendimento aos turistas. Não tendo e-mail e/ou *site* próprio.

No Theatro São João, a finalidade de seus visitantes é o passeio. A visita não precisa ser agendada e para entrar, o visitante paga uma taxa de R\$1,00.

Logo na entrada há uma bilheteria que fica ao lado de um escritório onde uma funcionária cedida pela Secretaria da Cultura Municipal permanece, ela não fala nenhuma língua estrangeira.

O teatro fica aberto todo o ano e todos os dias da semana. Como restrição, não é permitido fumar dentro do local, entrar com animais e alimentos.

De acordo com a recepcionista do Theatro São João, quando fala sobre os dados de visitação do local, por mês os visitantes chegam em torno de 2000 visitantes e em alta temporada o número pode chegar à 3000 visitantes. Os principais visitantes são de regiões próximas ao município, bem como municípios distantes e estados. O principal público que frequenta o teatro é turista.

Quanto às instalações há uma área de exposições coberta, espaço para festas e eventos, instalações sanitárias, anfiteatro e um pequeno museu na sua entrada. Não há outros equipamentos e serviços e as atividades ali vistas são de cunho cultural e educativo.

Seu acervo é composto por fotografias, arte popular, luminárias, mobiliário, instrumento musical. O estilo arquitetônico que prevalece é de estilo neoclássico, porém, seu palco é estilo italiano e tem traços elisabetanos nos camarotes (como mencionado anteriormente).

Os meios e técnicas interpretativos utilizadas no Theatro São João são publicações impressas (folder que contém todos os atrativos da cidade da Lapa – PR), placas e painéis, exposições e interpretações espontâneas. Eles serão detalhados mais adiante.

Os informativos impressos são em português. A visita pode ser feita autoguiada, ou seja, o visitante pode ver o local sem um guia. Maiores detalhes, por meio de ilustrações, no item 4.1.2.

Por não ter *site* do teatro, não há interpretação *online*, também, não contém sinalização interna no local.

Esse atrativo tem a proteção de leis municipais sendo elas: Lei nº 784/82 restauração de edificações, consideradas históricas e outras providências de 25 de novembro de 1982, Lei nº 734 estabelece normas de zoneamento do uso do solo urbano Altera o Capítulo II, o art. 5º do Capítulo III, acrescenta parágrafos ao art. 8º e alteram os art. 17 e 18 do Capítulo V da Lei Municipal nº 940 com data de 31 de Dezembro de 1980.

Também há a Lei Estadual nº 1.211, normas para aprovação de projetos na área tombada de centro histórico de Lapa de 16 de setembro de 1953.

O tombamento estadual foi feito em 1969. Sendo uma edificação histórica tombada pela Secretaria Estadual de Cultura e o tombamento nacional dado pelo IPHAN em 24 de abril de 1985. No livro tomo considerada Belas Artes.

O estado de conservação do atrativo é considerado muito bom, sendo que o acesso do atrativo é pavimentado o que resulta em um grau de dificuldade leve, por ser de forma plana, facilitando assim a chegada até o atrativo. Quanto à acessibilidade o local não possui.

#### 4.1.2 A Interpretação do Theatro São João em Destaque

Como já mencionado no capítulo 3, a interpretação vem para auxiliar o passar de informações sobre o patrimônio que está sendo visitado. Os meios e técnicas interpretativos vão ajudar o patrimônio, em seu cuidado e nas formas que serão repassadas informações, que o patrimônio sozinho não o faria. Pereiro (2009), cita que essas informações se dão por relação intercultural, passando de informação técnicas para dados que o público tenha melhor compreensão.

No caso do Theatro São João, as interpretações patrimoniais auxiliam a contar sua história, pois na entrada do local contém um painel, que conta parte da história da edificação com autoria no texto. Isto facilita para as pessoas que queiram conhecer o local, pois a visita é autoguiada. Entretanto, o texto é demasiadamente grande e com letras pequenas, o que pode fazer com que as pessoas não tenham desejo de ler sobre a história do local.



Todavia, tais informações técnicas e demasiadamente amplas, que constam no painel, podem despertar interesse em um público mais específico estudantes e professores. A seguir a imagem do painel encontrado na edificação Theatro São João.



Ilustração 3 : Painel encontrado no Theatro São João  
Fonte: da autora

Além do painel o teatro possui placas informativas, sobre horário de visitação na porta e a taxa de visitação logo na entrada. Tal indicativo facilita para as pessoas que, chegam ao local, saberem se há taxa de entrada ou não, além dos seus horários de funcionamento. Abaixo imagens dessas placas.



Ilustração 4 : Placa de horário de visitação  
Fonte: da autora



Ilustração 5: Placa de taxa de visitação  
Fonte: da autora

O teatro contém uma pequena placa, marcando que ali se localiza um dos camarotes, mas não há nenhuma informação alertando como chegar a parte superior do teatro onde se localizam os camarotes. Essa placa está situada em um local estratégico, que seria apropriado para dispor informações sobre as áreas indicadas para o acesso dos visitantes, bem como, indicar as áreas restritas, ou seja, as áreas que estão apresentando riscos de acidentes aos visitantes, além, do risco de denegrir o patrimônio em questão.



Ilustração 6: Pequena placa informando o local de um dos camarotes  
Fonte: da autora

Há no local, placas informando quando o teatro foi inaugurado e homenagens a pessoas ilustres.



Ilustração 7: Placas sobre inauguração do teatro  
Fonte: da autora

Sobre os informativos impressos: o *folder* do teatro não contém algo específico para sua edificação, mas, contém um que há todos os atrativos da cidade da Lapa – PR, o que fica deficiente nesse quesito. Além de estar apenas em Língua Portuguesa. (ANEXO 02)

No Theatro São João a visita é autoguiada, ou seja, a pessoa fica a vontade para desfrutar daquele local (COSTA, 2009), para tanto, há uma recepcionista no local, onde ela pode ser consultada para sanar dúvidas quanto ao patrimônio, porém, vale destacar que esta somente responde a perguntas sem desempenhar função de intérprete/guia.

Dessa forma, nota-se que a edificação aqui estudada fica deficiente de meios e técnicas interpretativos, pois as interpretações podem auxiliar as pessoas na melhor compreensão sobre o patrimônio que está sendo visitado. Exemplo desta carência recai sobre o público infantil, o qual não está inserido numa abordagem diferenciada e mais atrativa.

## **4.2 CASA DA CÂMARA E CADEIA**

A construção do edifício da Câmara e Cadeia da Lapa teve seu início em 1848, sendo esta fase inicial atribuída ao engenheiro Frederico Guilherme Virmond. Em 1868, foi concluída com verbas emprestadas do governo provincial, pelo então engenheiro Francisco Therezio Porto (IPHAN, s/d).

O projeto abrigava no pavimento térreo as celas, o saguão de entrada e a escada de acesso ao andar superior. Neste ficavam as salas destinadas às atividades da Câmara de Vereança, salas de audiência, espaços de trabalhos e arquivos. Também, eram julgados os presos e, logo após, destinados ao pavimento térreo para cumprimento de sua sentença (IPHAN, s/d).

Após a desativação do programa original, o prédio passou a abrigar o Museu Municipal, o qual fora fechado por falta de condições de conservação. Posteriormente, o andar superior passou por reforma que o descaracterizou completamente, passando a abrigar a Escola Normal (IPHAN, s/d).

Em 1981, a SPHAN patrocinou a restauração completa do monumento, conforme projeto dos arquitetos Cyro Correia Lyra e José La Pastina Filho (IPHAN, s/d).

O edifício possui técnica construtiva mista: alvenaria de pedra do térreo e tijolos no superior. O fato de ter sido construída em etapas explica a situação fundiária. O pavimento térreo pertence ao estado e o sobrado ao município (IPHAN, s/d).

Último exemplar de Casa Câmara e Cadeia do estado do Paraná segue o partido arquitetônico tradicional: edifício isolado, tendo no pavimento térreo celas com portas e janelas dotadas de grades de ferro e um pátio central e, no superior as instalações da Câmara Municipal de Vereadores em funcionamento normal atualmente (IPHAN, s/d).

No andar térreo, atualmente a Casa da Câmara e Cadeia conserva peças raras do Cerco de Lapa e da Primeira e Segunda Guerra Mundial, na maior parte o acervo foi doado pelo Senhor Osires Stenguel Guimarães (COSTA, 2004).

Segundo Costa (2004), a Casa da Câmara e Cadeia também é conhecida como Museu de Armas, por ter em seu acervo: armas, canhões, munições, entre outros objetos de combate. O local pode ser visitado, e assim pode ser conhecida a história não só de Lapa, mas do Brasil e do mundo pelo seu acervo.

O edifício da Câmara e Cadeia foi tombado em 14 de maio de 1940, sendo feito no livro tomo histórico com número de tomo 128. Também foi tombado o terreno onde está a construção (IPHAN, s/d) (ANEXO 03).

#### 4.2.1 Resultado da coleta de dados

A apresentação a seguir foi feita pela transcrição dos dados obtidos no momento da visita *in loco*.

O tipo de edificação analisada é um museu com nome oficial de Casa Câmara e Cadeia, já seu nome popular é Câmara e Cadeia, o mesmo também é conhecido como Museu das Armas, datado de 1848. Sendo uma edificação pública da Secretaria da Cultura e da Câmara Municipal. Está em ambiente urbano, no endereço: Rua Lameda Davi Carneiro, s/n. Centro CEP 83750-000. Em sua proximidade se encontra um restaurante.

A entidade que cuida da parte do museu, sendo este na peça inferior da edificação, é a Secretária da Cultura juntamente com a prefeitura municipal. Já a parte superior continua funcionando a Câmara Municipal. É disponibilizada uma pessoa para ficar na recepção dos visitantes. Não há e-mail e/ou *site* próprio.

O local tem visitação e a principal finalidade dos visitantes é a passeio, além disso, a visita não precisa ser agendada e a sua entrada é gratuita. O museu não possui instalações de entrada. A pessoa que fica na recepção dos visitantes não fala língua estrangeira.

O Museu Câmara e Cadeia permanece aberto o ano todo, todos os dias da semana. Como restrição não pode entrar com animais, fumando e comendo. Além de que não é permitido tocar nos objetos.

Não foram fornecidos dados numéricos sobre os visitantes anualmente e em alta temporada. Já, a origem dos visitantes é na maioria estadual e o público frequentador é turista.

Sobre as instalações e equipamentos o local contém: área de exposição coberta, instalações sanitárias, área de exposições não coberta, loja de *souvenir*, museu e bebedouro. Não contém outros equipamentos e serviços, as atividades do local são de cunho cultural e educativo.

O acervo da Câmara e Cadeia contém: fotografias; arma e acessórios; equipamentos de defesa; munição e acessórios relacionados; apetrechos de caça; arco e flecha; moedas; medalhas; acessórios de transporte; canhões e viaturas de munição. O estilo arquitetônico do local é predominantemente colonial.

Quanto aos meios e técnicas interpretativos o museu possui: publicações impressas, placas e painéis e exposições. Os informativos impressos não contém segunda língua. A visita é feita autoguiada. Já as interpretações *online* não há no local e nem sinalização interna. Dados mais detalhados no próximo item 4.2.2.

A proteção desse atrativo tem as leis municipais: Lei nº 784/82 restauração de edificações, consideradas históricas e outras providências de 25 de novembro de 1982, Lei nº 734 estabelece normas de zoneamento do uso do solo urbano Altera o Capítulo II, o art. 5º do Capítulo III, acrescenta parágrafos ao art. 8º e alteram os art. 17 e 18 do Capítulo V da Lei Municipal nº 940 com data de 31 de Dezembro de 1980.

Não contém tombamento estadual. Já, o tombamento nacional dado pelo IPHAN em 14 de abril de 1940 no livro tombo histórico. O estado de conservação do local é considerado muito bom e o acesso ao atrativo é por via pavimentada, sendo de dificuldade leve, ou seja, para chegar até a edificação seu acesso é fácil, além da via ser plana.

No local contém meios de acessibilidade, sendo; rampa na entrada, calçada rebaixada, elevador com acesso a Câmara Municipal e circulação entre mobiliário. Não há: pessoa capacitada para receber pessoas com necessidades especiais, símbolo internacional de acesso, local de embarque e desembarque, vaga em estacionamento, escada, sinalização visual e comunicação.

#### 4.2.2 A Interpretação da Casa Câmara e Cadeia em Destaque

Quanto à visita na Casa Câmara e Cadeia, foram encontrados alguns meios e técnicas interpretativos tais como placas restritivas, para não tocar o acervo no ato da visita. Como já mencionado anteriormente, esse tipo de interpretação é a interpretação espontânea (COSTA, 2009). Segue abaixo fotos desse material encontrado.



Ilustração 8: Placa favor não tocar  
Fonte: da autora

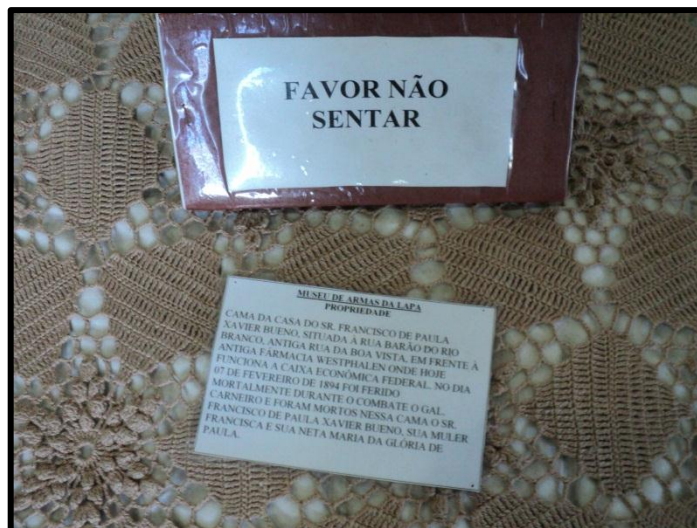


Ilustração 9: Placa favor não sentar  
Fonte: da autora

Contém outra placa de aviso, esta se tratar das armas e as munições que ali se encontram, portanto, os visitantes são alertados que as armas e munições foram preparados para não prejudicar a vida de quem está visitando o local.

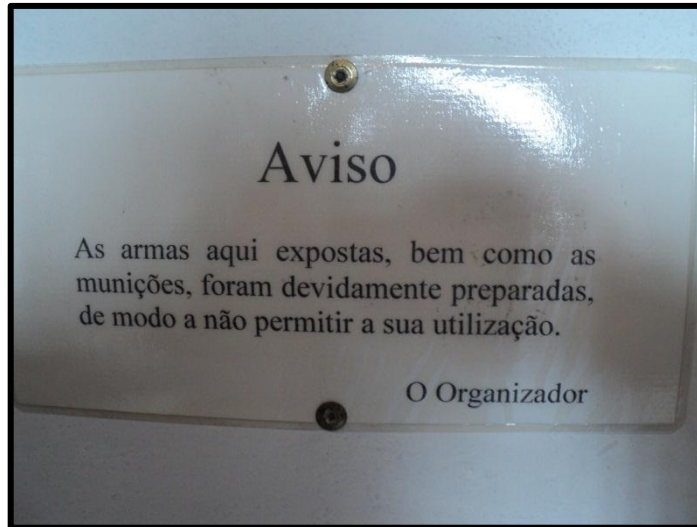


Ilustração 10: Placa aviso  
Fonte: da autora

Por se tratar de um acervo doado pelo senhor Osiris Stenguel Guimarães, como já mencionado anteriormente, foram colocadas placas com o nome do organizador, número do objeto, que tipo de objeto se trata, doação e procedência. Quase todos os objetos do acervo contém esse tipo de placa. A seguir uma foto desse tipo de placa encontrado na Casa Câmara e Cadeia.



Ilustração 11: Placa de cada objeto do acervo  
Fonte: da autora

Outra forma de interpretação encontrada na edificação são os painéis, estes estão na parte da frente do museu, junto com uma parte do acervo. Dois painéis contendo a história do edifício junto com a planta. O outro painel já relata, um pouco da preservação da história da Lapa, todos contém a fonte, sendo eles do arquiteto La Pastina, chefe da superintendência do IPHAN no Paraná. A seguir as fotos dos painéis.



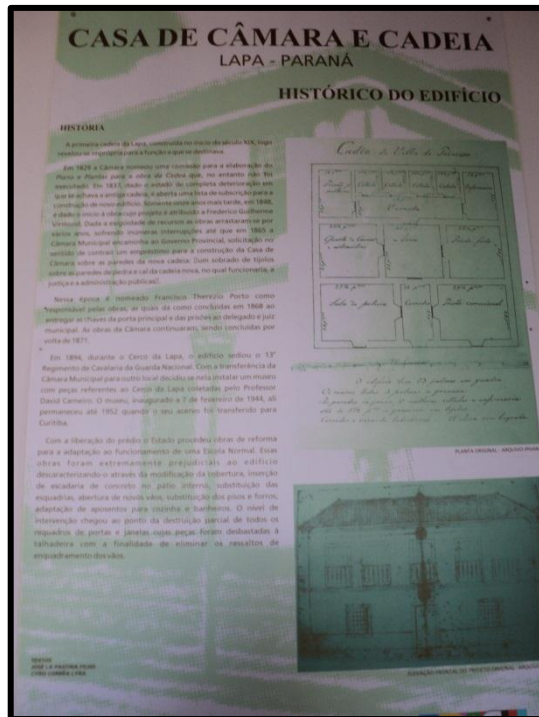


Ilustração 12: Painel com o histórico do edifício  
Fonte: da autora

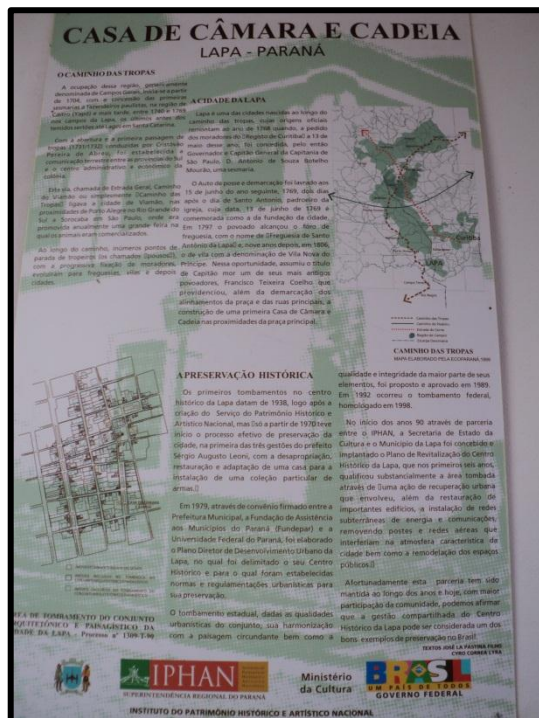


Ilustração 13: Painel falando sobre a preservação da história  
Fonte: da autora

Com os meios e técnicas pode-se perceber quando Murta e Albano (2002) citam no capítulo 3.1, que além de repassar informações, uma das funções, talvez a principal, é auxiliar na preservação do patrimônio cultural e da história do local. Isso

pode ser visto por meio dos painéis que foram colocados na edificação, ajudando o turista na visita.

Também é fornecida uma publicação impressa, ou seja, um *folder*, o mesmo que o as edificações Theatro São João e a Casa Lacerda, estão juntamente com outros atrativos da cidade de Lapa. Para o atrativo não há algo específico (ANEXO 02).

Contém uma pessoa que cuida do local na hora em que o atrativo fica aberto. Este é um funcionário da Secretaria da Cultura Municipal, mas, ela só comenta alguma coisa sobre o local se for solicitado.

Com isso, pode-se perceber que as interpretações patrimoniais no atrativo Casa Câmara e Cadeia são deficientes, pois poderiam ter outras meios mais animados e diversificados para chamar mais atenção do público (COSTA, 2009). Entretanto, os painéis que ali se encontram, são de grande valia para mostrar aos visitantes a importância na preservação de um patrimônio, além de contar a história do edifício até chegar a ser um museu como está na atualidade.

### **4.3 CASA LACERDA**

A Casa Lacerda foi construída entre 1842 e 1845 para abrigar Manoel José Corrêa de Lacerda e Leocádia Cassiana Rezende Corrêa de Lacerda. Manoel foi comerciante e se dedicou ao tropeirismo. Lutou na Revolução Federalista no final do séc. XIX, onde foi destaque como herói na resistência. A casa nesse período serviu como posto para as Tropas Legalistas Republicanas e foi nela que foi assinada a rendição aos federalistas. Após sua morte, a Casa Lacerda passou para o desceite da família, José Lacerda, casado com Cecília Brito de Lacerda, a casa ficou com a família até 1981, onde Cecília veio a falecer neste ano (IPHAN, s/d).

Em 1981, Cecilia antes de morrer, passou sua metade para o SPHAN/Pró – Memória, e em 1986 o mesmo foi feito pelos outros herdeiros (IPHAN, s/d).

O tombamento como monumento nacional foi feita em 01 de maio de 1938 pelo SPHAN, hoje IPHAN. Observa que antes de ser passando a escritura da Casa Lacerda para o IPHAN, a Casa já era tombada como patrimônio no livro de Belas Artes, número 12, (IPHAN, s/d) (ANEXO 04).

Após a doação, tanto o imóvel quanto aos seus pertences, passaram por criteriosa restauração, sendo preservado o aspecto arquitetônico, bem como, o estilo de seu mobiliário, conforme o projeto do arquiteto José La Pastina Filho. O projeto museográfico é de autoria das museólogas Mariza Poyares e Solange Godoy, tendo sido inaugurado como museu em 1986. Esta casa é um dos principais remanescentes urbanos da arquitetura luso-brasileira na cidade de Lapa. Mantém pouco alterados suas características arquitetônicas e conserva ainda, em seu interior, diversas peças do mobiliário brasileiro e europeu do século passado (IPHAN, s/d).

Além da arquitetura e móveis antigos da família Lacerda, a Casa lembra a hábitos e costumes de outras famílias Lapeanas dos séculos XIX e XX. Sendo treze cômodos com utensílios, mobiliários, entre outros objetos da família que podem ser visitados pelos turistas (IPHAN, s/d).

#### 4.3.1 Resultado da coleta de dados

A apresentação será feita pela transcrição dos dados obtidos no momento da visita *in loco*.

O tipo de edificação analisada é um museu, com nome oficial de Casa do Coronel Joaquim Lacerda, mais conhecido como Casa Lacerda. Com sua data de construção entre os anos de 1842 e 1845, de natureza pública e sendo sua organização cuidadora o IPHAN (sendo órgão nacional).

Fica localizado na zona urbana, na Rua 15 de Novembro, 67, Centro Histórico – CEP 83750-000, tendo em sua proximidade o Phanteon dos Heros e a Casa dos Cavalinhos.

Quem mantém a edificação é o IPHAN – Superintendência do Paraná, onde é cedido um funcionário para recepção dos visitantes.

Tendo como contato o email: [iphan-pr@iphan.gov.br](mailto:iphan-pr@iphan.gov.br) e site: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=12754&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional>.

O funcionamento da Casa Lacerda é exclusivo para visitação, e esta tem a finalidade de passeio, não precisa ser agendada e o custo de entrada consiste na quantia de R\$ 2,00. Já, as pessoas maiores de 60 anos a entrada é gratuita.

Na entrada há um centro de recepção, onde a funcionária do IPHAN passa informações sobre a casa aos visitantes e uma bilheteria. Essa funcionária não fala língua estrangeira.

O atrativo atende o público durante todo o ano, de terça-feira a domingo. Como restrições, é proibido fumar dentro do local e portar alimentos no momento da visita. As regras e informações que o local adverte é colocar as pantufas para conservar o assoalho do local

Não foram fornecidos dados sobre a visitação, já as origens dos visitantes são do entorno municipal, estadual e nacional. O público principal que frequenta a Casa Lacerda é determinado como sendo turista.

As instalações e equipamentos que contém no local: área de exposição coberta e outra não-coberta, guarda-volumes, instalações sanitárias, loja de *souvenir* e museu. Além de um circuito de monitoramento de segurança.

A visita ali feitas são de cunho cultural e educativo. Em seu acervo há: fotografias, arte popular, arma e acessórios, luminárias, mobiliário, utensílios domésticos, equipamento de atividades comerciais, instrumento musical, brinquedos, objetos de culto, artigos de *toalete*, artigos de viagem/campanha, objeto de auxílio/conforto, objeto de devoção pessoal e roupas.

Os estilos arquitetônicos que predominam na Casa Lacerda são o colonial e o Luso-brasileiro.

Quanto aos meios e técnicas interpretativos a Casa Lacerda possui interpretações autoguiadas (publicações impressas/folder, placas e exposições) e interpretações guiadas (palestras interpretativas e interpretação espontânea). Os informativos impressos são somente em português e não há interpretações *online*, nem sinalização interna do atrativo (conforme COSTA, 2009). Maiores detalhes no item 4.3.2.

A proteção desse atrativo tem as Leis Municipais sendo elas: Lei nº 784/82 restauração de edificações, consideradas históricas e outras providências de 25 de novembro de 1982, Lei nº 734 estabelece normas de zoneamento do uso do solo urbano Altera o Capítulo II, o art. 5º do Capítulo III, acrescenta parágrafos ao art. 8º e altera os art. 17 e 18 do Capítulo V da Lei Municipal nº 940 com data de 31 de Dezembro de 1980.

O tombamento estadual em 1972, feito pela Secretaria Estadual de Cultura e o tombamento nacional dado pelo IPHAN, em 01 de abril de 1938, no livro Belas Artes.

O estado de conservação é muito bom e o acesso é feito por via pavimentada o que resulta em um grau de dificuldade leve, por ser de forma plana e com facilidade pra chegar até o atrativo.

Quanto à acessibilidade o ambiente possui: rampa, lugar livre de obstáculo e circulação entre mobiliários. Porém, não há pessoa capacitada para atender alguém com necessidades especiais, símbolo internacional de acesso, local de embarque e desembarque, vaga de estacionamento, escada, sinalização visual e comunicação.

#### 4.3.2 A Interpretação da Casa Lacerda em Destaque

Os meios e técnicas interpretativos encontrados na Casa Lacerda, serão descritos a partir desse momento no texto.

No corredor da casa, contém um painel com fotos sobre a Capitulação da Praça de Lapa, não contendo quem redigiu o texto do painel. O texto é adequado com as fotos, sendo do tamanho apropriado para os visitantes terem apreciação ao lerem e verem as fotos. O que difere da situação do Theatro São João, em que o painel continha muito conteúdo, entretanto, esta interpretação continha fonte, diferenciando isso da Casa Lacerda. A seguir o painel encontrado na Casa Lacerda

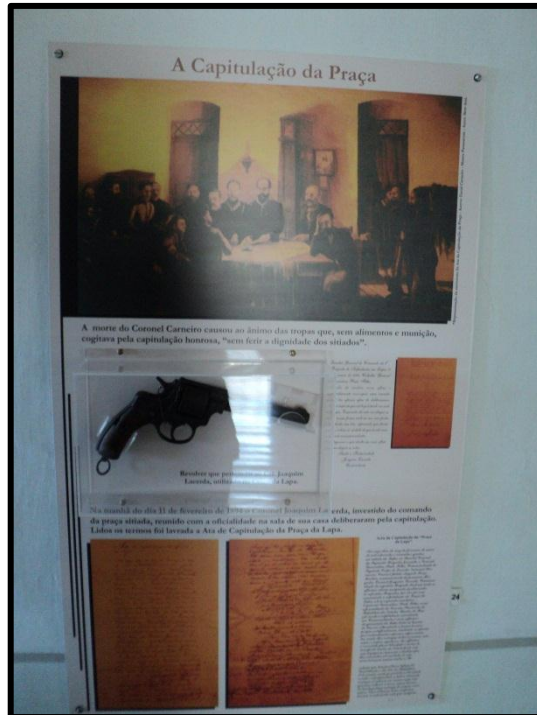


Ilustração 14: Painel sobre a Capitulação da Praça  
Fonte: da autora

A Casa Lacerda, por se tratar de um edifício tombado, tem suas restrições como usar pantufas no ato da visita para não danificar o assoalho do local, não tocar nos objetos. Com relação a este último, o local apresenta pequenas placas para não tocar e não sentar nos objetos expostos. Essas placas auxiliam para a conservação do patrimônio para que assim todos os turistas possam usufruir da visita com qualidade, sendo ainda, que esta técnica interpretativa é a interpretação espontânea, conforme Costa (2009). A seguir imagens das placas restritivas na edificação Casa Lacerda.



Ilustração 15: Placa de solicitação para o uso das pantufas  
Fonte: da autora



Ilustração 16: Placa pede-se não sentar  
Fonte: da autora



Ilustração 17: Placa pede-se não mexer  
Fonte: da autora



Ilustração 18: Placa favor não tocar  
Fonte: da autora

A divisão da Casa Lacerda é mantida feita originalmente, sendo dividida em dez cômodos. Em cada cômodo da casa contém uma placa com alguma curiosidade sobre acontecimentos daquele local. Segue um trecho do cômodo A Alcova da Sala:

A alcova da sala foi o primeiro quarto ocupado pelo então jovem casal José e Cecília. Aqui nasceu sua primeira filha, e anos mais tarde, a primeira neta. Entre as décadas de 1920 e 1940, a alcova da sala, sempre muito limpa e cuidada, era preservada para hóspedes de cerimônia. (Casa Lacerda)

Estas placas, que registram acontecimentos, fazem o visitante conhecer um pouco mais sobre a Casa Lacerda e mais especificamente a intimidade das pessoas que ali moravam.

Quando Cardozo (2012), cita sobre a interpretação temporo-espacial, no capítulo 3.1, pode ser visto na visita a Casa Lacerda, pois as placas como a citada acima e visualizadas nas fotos abaixo, leva o turista a uma determinada época, fazendo a imaginação de quem esta visitando aberta, e conseqüentemente aquela experiência vai ser prazerosa. A seguir algumas placas encontradas nos cômodos da Casa Lacerda.

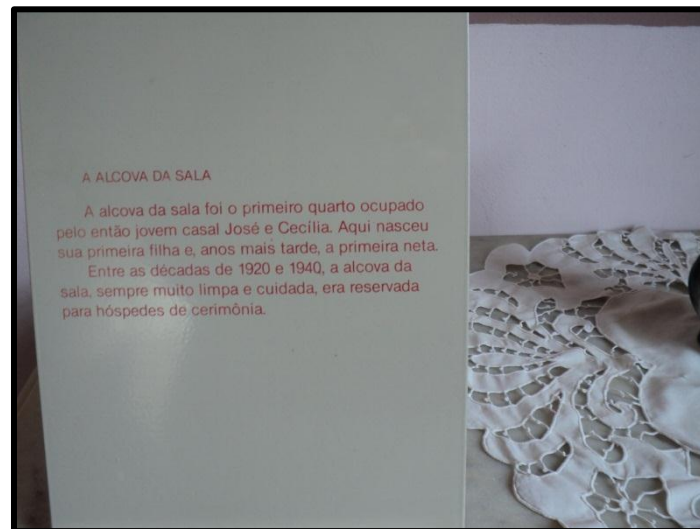


Ilustração 19: Placa A Alcova da Sala  
Fonte: da autora



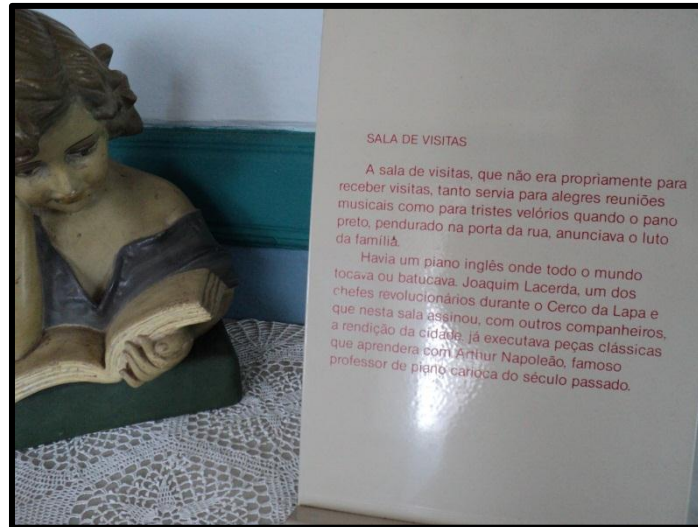


Ilustração 20: Placa Sala de visitas  
Fonte: da autora

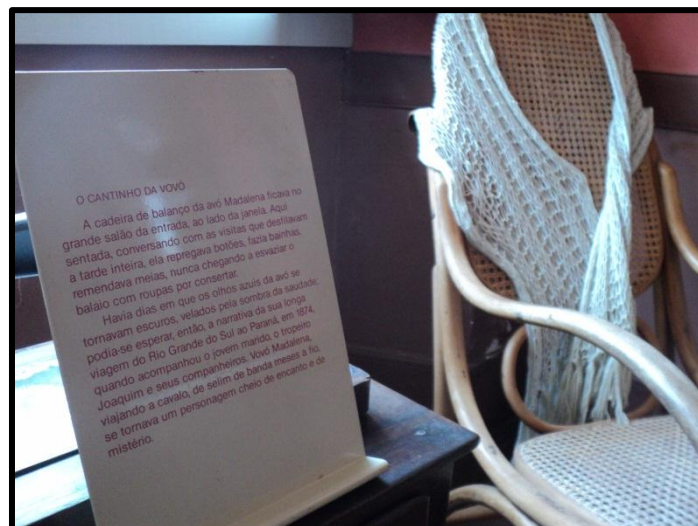


Ilustração 21: Placa Cantinho da Vovó  
Fonte: da autora

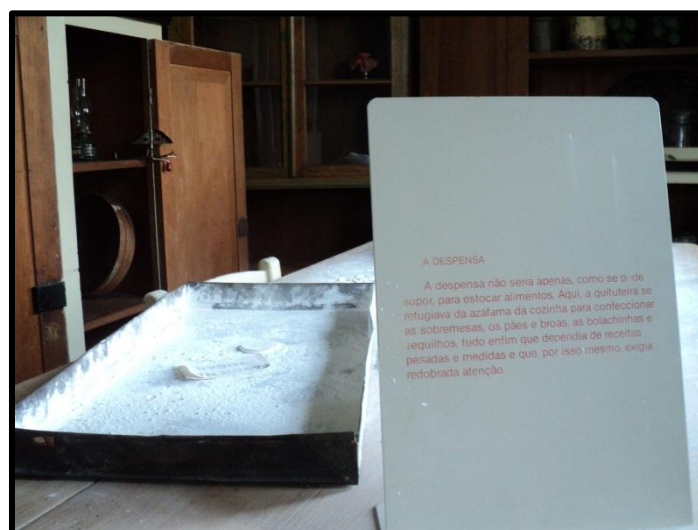


Ilustração 22: Placa A Despensa  
Fonte: da autora

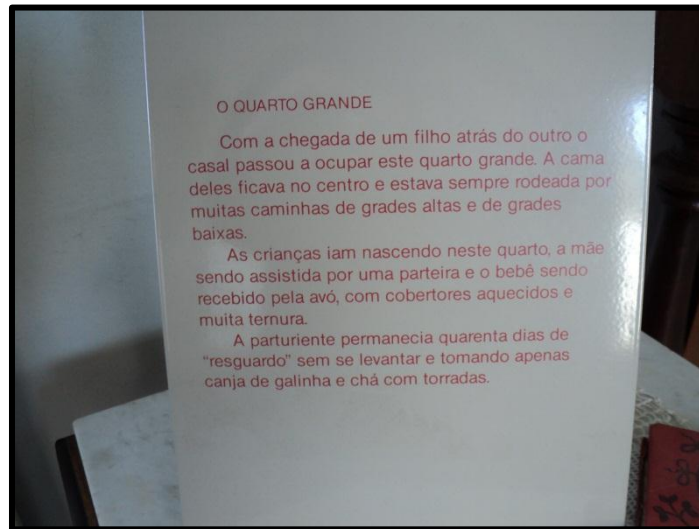


Ilustração 23: Placa O Quarto Grande  
Fonte: da autora

Outra forma de interpretação em que chamou muito atenção da autora das fotos, sendo que, embaixo de cada foto contém um quadro com alguns desenhos e numeração de cada pessoa que está na foto, com seus respectivos nomes, o que deixa o visitante mais informado sobre quem são aquelas pessoas, e porque elas estão ali expostas.



Ilustração 24: Fotos com detalhamento  
Fonte: da autora

Sobre os informativos impressos: contém um *folder* da Casa Lacerda impresso pelo IPHAN, bem dinâmico com um mapa dos cômodos da casa. Este *folder*, também, auxilia na compreensão sobre quais são as pessoas que estão em cada foto e em cada cômodo (ANEXO 05). A Casa Lacerda também está exposta em outro *folder* que expõe outros atrativos da cidade da Lapa – PR, o qual relaciona outras duas edificações, sendo o Theatro São João e Casa Câmara e Cadeia (ANEXO 02).

Já as palestras interpretativas, o IPHAN dispõe para a Casa Lacerda uma recepcionista e um segurança, a primeira conduz os visitantes a colocar as pantufas, e explica o motivo dessa ação, além de falar na sala de visitas um pouco sobre a edificação e sua história. Com isso, o turista no ato da visita está mais ambientado com o local.

Para tanto, nota-se que a edificação aqui estudada mostra vários meios e técnicas interpretativos que auxiliam os turistas na visita ao local, e isso, sem dúvidas, faz com que a visita torne-se muito mais rica e possibilite ao visitante a compreensão mais ampla sobre a história daquele local.

De maneira geral, pode ser verificado que a interpretação patrimonial nos bens Theatro São João e Câmara e Cadeia analisados nesse trabalho, ficam deficientes de meios e técnicas interpretativos, pois os locais poderiam ter outras formas de chamar a atenção do turista para conhecer mais profundamente o local.

Uma das formas de interpretação seria um *folder* explicativo (COSTA, 2009 explica sobre a importância dos folders para o trabalho de interpretação do patrimônio) a exemplo do da Casa Lacerda de cada local, para que o turista no ato da visita saiba o que ali se encontra e leve consigo esse material como uma lembrança. Outra forma seria o usar de meios eletrônicos (aqui também recorre-se a COSTA, 2009 como base de informação para mencionar esse meio como adequado), no caso do Theatro São João, para mostrar novas peças teatrais, ou vídeos histórico. Isso chamaria mais a atenção do público e tornaria uma visita mais proveitosa. Apenas alguns exemplos de melhorias, bem como a criação de sites para todos os bens incluindo possibilidade de visitas virtuais.

Sobre o atrativo Casa Lacerda, foi mostrado sua superioridade em questão de cuidados e instalações turísticas perante outros atrativos. Os meios e técnicas

interpretativos encontrados no local, mostrar sua história com mais intensidade ao turista, o deixando imaginar que aquele local realmente é histórico, além disso, o local dispõe de um *folder* dinâmico (ANEXO 05), auxiliando na visita *in loco* com suas informações. Além disso, o local poderia ter outras formas de interpretação como já mencionado, nos outros dois atrativos, os meios eletrônicos sempre são bem vindos, para algo mais específico como no caso das crianças, hoje as tecnologias estão na vida das pessoas com mais facilidade, este tipo de interpretação vai auxiliar a chamar a atenção desse tipo de público para cuidados no ato da visita e saber o grande valor na preservação dos patrimônios.

Com isso, no decorrer deste trabalho pode ser percebido o quanto é importante ter meio e técnicas interpretativos em patrimônios, mas que este não danifique o patrimônio, e sim auxilie o turista em sua visita.

Perante isso, pode-se considerar que a interpretação se bem trabalhada nesses bens estudados poderia vir a se tornar uma ação pedagógica poderosa, ajudando a pessoa que visita esses patrimônios a refletir de forma que valorize esse patrimônio, sabendo que esse tem grande importância para o contexto o qual está inserido (Lapa), para o estado (Paraná) e para o Brasil como um todo. Por sua abrangência histórica e, pelos cuidados e a preservação que ali está sendo feita, por fim, como isso está será repassado para as futuras gerações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso foi um estudo de natureza qualitativa e exploratória. Sendo analisadas três edificações no município de Lapa-PR, sendo: Theatro São João, Casa Câmara e Cadeia e Casa Lacerda.

Essa monografia foi focada na temática da interpretação patrimonial tendo como objeto de pesquisa os patrimônios tombados pelo Iphan da cidade da Lapa-PR.

Objetivou-se com ela, avaliar com base na ficha do inventário do MTur nas edificações estudadas: suas condições de uso, preservação e instalações turísticas, sendo o primeiro objetivo específico. Para chegar a tais resultados foram visitadas as edificações, com as fichas em mãos, para verificação *in loco* do patrimônio. Como resultado desse objetivo, os locais ficam deficientes em termos de acessibilidade, pela diversificação de pessoas que vão até o local, este é um requisito importante para os atrativos. Também foi levantado o que o local proporciona para o visitante, por meio de seu acervo. A proteção em termos de leis e tombamentos em cada atrativo. E, principalmente os meios e técnicas interpretativos que cada local fornece aos visitantes, objetivo principal desse trabalho.

Estas informações são relevantes para verificar o estado desses locais, para saber se o turista quando realiza a visita está bem atendido ou corre algum risco, além de saber se há instalações de auxílio a ele, quando eventualmente ele vir a precisar de algo.

No que tange ao segundo objetivo específico: analisar o conteúdo e as técnicas que estão sendo aplicados para os visitantes por meio das interpretações patrimoniais, foram levantados quais eram os meios e técnicas, com o apoio da ficha já mencionada, e juntamente foram tomadas fotos desses tipos de interpretação para ter melhor visualização no trabalho. Nesta etapa, pode ser visto a superioridade da edificação Casa Lacerda frente os outros bens estudados.

Neste quesito, por ter como seu mantenedor o IPHAN, algumas instalações foram adaptadas e direcionadas para os visitantes com o intuito de deixar a visita mais prazerosa (e por que não dizer adequada) e o turista levar para casa uma lembrança inesquecível do local (o que se aprende não se esquece), exemplo disso, são as placas com algum manuscrito envolvendo o cômodo da casa onde está inserida, dando vivacidade aquele momento.

Entretanto, as três edificações ficam deficientes de meios interpretativos eletrônicos, sendo este um resultado do terceiro objetivo: traçar um paralelo entre as recomendações que devem ser implantadas a interpretação patrimonial nas edificações com a atualidade do local estudado. Este tipo de meio interpretativo chama mais a atenção de crianças e adolescentes – por estarem constantemente conectados a algum *gadget* inclusive em atividades escolares, computadores, *tablets* e outros -, fazendo com que essa faixa etária leve consigo outra percepção do que é um patrimônio preservado e conheça mais sobre a história da localidade.

No caso da Casa Câmara e Cadeia, poderiam dispor de outras formas de interpretação, tais como: placas visíveis de diferenciação sinalizando o acervo para explicar de qual época é cada objeto, juntamente com aqueles que são relacionados a seu período (Ex: Acervo do Cerco da Lapa), ficando assim mais fácil de sistematizar a visita.

Com isso, o objetivo geral desse trabalho que se diz respeito a identificar as formas de interpretação patrimonial que estão sendo passadas para os visitantes no Museu das armas denominado pelo IPHAN como Casa da Câmara e Cadeia; Museu Casa do Coronel Joaquim Lacerda; e, Theatro São João, na cidade de Lapa-PR, foi encontrado as seguintes formas de interpretações patrimoniais: publicações impressas; placas, painéis e exposições; interpretações espontâneas e palestras interpretativas. Respondendo o problema da pesquisa: que formas de interpretação patrimonial estão sendo utilizados nas edificações da cidade de Lapa-PR?

Dessa forma, pode ser percebida a responsabilidade da edificação, ou de sua mantenedora, com as informações que vão ser transmitidas aos visitantes. Colocar a fonte dessas informações é de crucial importância para que o turista, este que queira saber mais ao fundo sobre o assunto, tenha uma referência e para que a informação seja transmitida com credibilidade.

As interpretações patrimoniais auxiliam: na visita do turista ao local, na preservação do patrimônio, na memória no legado da história para as futuras gerações, na percepção dos moradores (Lapa), bem como na educação de todos que visitam os bens analisados, relacionando o fato de que o a localidade é importante para o estado e para o país. Além disso, esses elementos contam a história, a nossa história, do local, do estado, do país.

A interpretação patrimonial transmite a história de um povo e os meios e técnicas são uma forma de ensinar essa história de maneira prática, sendo assim, é

preciso que o povo se aproprie da história que ela está inserida, fazendo parte do povo, mas transmitir essas informações, para pessoas que não conhecem a história do povo, os turistas.

Esta pesquisa trouxe grande acréscimo à autora pela nova estrutura, esse caráter de novo do trabalho demandou coragem por parte da autora, quando precisou adaptar metodologia de trabalho de campo e buscar incansavelmente leituras específicas. Contudo, ele – o trabalho – certamente não se encerra aqui, levando alguns questionamentos para novos pesquisadores de graduação e a própria autora desta pesquisa ao mestrado com o mesmo tema, com inquietações que versam sobre:

- O estudo da educação patrimonial do Brasil em casos aplicados;
- O aprofundamento de questões teóricas e conceituais da educação patrimonial e da interpretação patrimonial sob a ótica do turismo;
- Análise de ações e projeções do PAC Cidades Históricas para outras localidades;
- Possibilidade de inserção de meios e técnicas interpretativos nos investimentos do PAC Cidades Históricas; e
- Outros.

Um tema apaixonante, que faz tirar lágrimas dos olhos, que fez iniciar a história, a minha história, como pesquisadora. É assim que vejo a interpretação, o patrimônio a sua apropriação pelo turismo e pela educação, é dessa forma que levarei a Lapa comigo, pois certamente essa história não poderá se encerrar aqui.

## REFERÊNCIAS

- AIP, Associação Espanhola de Interpretação do Patrimônio. Disponível em: <<http://www.interpretaciondelpatrimonio.com/index.php/definiciones>> Acesso em 29 de maio de 2012.
- BARRETTO, Margarita. **Cultura e Turismo: Discussões contemporâneas**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- \_\_\_\_\_, Margarita. **Turismo e Legado Cultural: as possibilidades de planejamento**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- BRASIL, IPHAN, s/d (mimeo).
- \_\_\_\_\_, Pró Memoria, s/d (mimeo).
- \_\_\_\_\_, SPHAN, s/d (mimeo).
- \_\_\_\_\_, Todos pela Educação. **Educação na mídia**. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/educacao-na-midia/23113/matematica-pode-baixar-nota-brasileira-no-pisa-2012/>> Acesso em 30 de novembro de 2012.
- CARDOZO, Poliana F. **A interpretação do patrimônio histórico romano na cidade de Mainz, Renânia – Palatinado (Alemanha)**. PASOS. Revista de turismo y Patrimonio Cultural. Universidade de La Laguna. v. 10,n. 1, p. 661 – 670, 2012.
- CARDOZO, Poliana F. ; MELO, Alessandro de. **Patrimônio e Educação Patrimonial numa perspectiva humano-genérica**. Caderno Virtual de Turismo, Vol. 9, Núm. 3, pp. 1-14, 2009.
- CARNEIRO, Edivasco; OLIVEIRA, Sofia Araújo; CARVALHO, Karolyni D. **Turismo Cultural e Sustentabilidade: uma relação possível?** Revista Eletrônica de Turismo Cultural. V.04 N.01, 2010.
- COSTA, Dalva. **Lapa: Imortal Histórica**. Lapa: Grafilapa Gráfica e Editora, 2004.
- COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e Patrimônio Cultural: interpretações e qualificação**. São Paulo: Editora Senac, 2009.
- HORTA, Maria de L. P.; GRUMBERG, E.; MONTEIRO, Adriane Q. Guia básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.
- ICOMOS, Comitê Español del Consejo Internacional de Monumentos y Sitios . **Carta de ENAME para a interpretação de locais de patrimônio cultural**. Disponível em: [http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=es&u=http://www.esicomos.org/Nueva\\_carpeta/info\\_cartaENAMEesp.htm&ei](http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=es&u=http://www.esicomos.org/Nueva_carpeta/info_cartaENAMEesp.htm&ei)



[=CqzCT4WFHKfN6QH0xonGCg&sa=X&oi=translate&ct=result&resnum=1&ved=0CF AQ7gEwAA&prev=/search%3Fq%3Dcarta%2Bde%2BENAME%252Bsignificado%26hl%3Dpt-BR%26biw%3D1280%26bih%3D678%26prmd%3Dimvns](#) Acesso em 20 de maio de 2012.

IHL, Instituto Histórico e Cultural da Lapa. **O que é que a Lapa tem?** Lapa: FECOMERCIO, 2011.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Ações do PAC Cidades Históricas chegam a sete municípios do PR.** Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=15789&sigla=Noticia&retorno=detalheNoticia>> Acesso em 29 de agosto de 2012.

\_\_\_\_\_, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Material** Disponível em:< <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12297&retorno=paginaIphan> > Acesso em 24 de maio de 2012.

\_\_\_\_\_, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Sobre o Tombamento** Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12576&retorno=paginaIphan>> Acesso em 24 de maio de 2012.

JARDIM BOTÂNICO DE CURITIBA. **Jardim das Sensações.** Disponível em: < <http://jardimbotanicocuritiba.com.br/?p=77>> Acessado em 01 de junho de 2012.

LACERDA, Maria Thereza Brito de. **Cenários e Cenas da história do Teatro São João.** Curitiba: Superintendência Regional do IPHAN, 2007.

LAPA, Prefeitura municipal de Lapa. Câmara Municipal. Disponível em < [http://www.camaralapa.pr.gov.br/lei\\_assun.asp?codigo=127](http://www.camaralapa.pr.gov.br/lei_assun.asp?codigo=127)> Acessado em 20 de agosto de 2012.

\_\_\_\_\_, Prefeitura Municipal de Lapa. **Cidade:** Cultura e Turismo. Disponível em < <http://www.lapa.pr.gov.br/cidade/cultura>> Acessado em 13 de agosto de 2012.

\_\_\_\_\_, Prefeitura Municipal de Lapa. **Cidade:** Dados Gerais. Disponível em: < <http://www.lapa.pr.gov.br/cidade/dados-gerais>> Acessado em 14 de agosto de 2012.

\_\_\_\_\_, Prefeitura Municipal de Lapa. **Cidade:** Dados Geográficos. Disponível em: < <http://www.lapa.pr.gov.br/cidade/dados-geograficos>> Acessado em 14 de agosto de 2012.

MURTA, Stela Maris e ALBANO, Celina. **Interpretar o Patrimônio:** um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG: Território Brasíllis, 2002.

PARANÁ, Rota dos Tropeiros. **Municípios.** Disponível em: < <http://www.rotadostropeiros.com.br/index.php>> Acessado em 20 de novembro de 2012.

\_\_\_\_\_, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social-IPARDES. **Caderno Estatístico Município de Lapa.** Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=83750&btOk=ok>> Acessado em 19 de novembro de 2012.

\_\_\_\_\_, Secretaria de Estado da cultura. **Espirais do tempo: Bens Tombados do Paraná.** Curitiba, 2006.

\_\_\_\_\_, Secretária de Estado da Cultura. **Normativa do centro histórico da Lapa.** Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=245>> Acessado em 24 de agosto de 2012.

\_\_\_\_\_, Secretária de Estado da Cultura. **Setor histórico da Lapa.** Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=125>> Acessado em 23 de agosto de 2012.

\_\_\_\_\_, Secretária do Desenvolvimento Urbano. **Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba - COMEC: Mapas.** Disponível em: <<http://www.comec.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=>> Acessado em 26 de agosto de 2012

\_\_\_\_\_, Secretaria do turismo do Paraná. **Relação de Município por região Turística.** Disponível em: <[http://www.setu.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Municipios\\_Regiao\\_mar\\_2009.pdf](http://www.setu.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Municipios_Regiao_mar_2009.pdf)> Acessado em 20 de novembro de 2012.

PEREIRO, Xerardo. **Turismo Cultural: Uma visão Antropológica.** Espanha: Colección Pasos Edita, 2009.

PIRES, Fabiana M. e FERREIRA, Marta A. T. **Percepções sobre a interpretação edificado em Tiradentes.** Revista Eletrônica de Turismo Cultural. Centro Universitário Newton Paiva, 2007.

SOUZA, Silvana do Rocio de. **O patrimônio histórico da Lapa como representação social: algumas relações entre a geografia e o turismo.** Tese de Doutorado: Curitiba, 2011.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para Educação, à Ciência e a Cultura. **O Patrimônio: legado do passado ao futuro.** Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/heritage-legacy-from-past-to-the-future/>> Acesso em 24 de maio de 2012.

\_\_\_\_\_, Organização das Nações Unidas para Educação, à Ciência e a Cultura. **Lista do Patrimônio Mundial no Brasil.** Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/list-of-world-heritage-in-brazil/#c154845>> Acesso em 24 de maio de 2012.

## APÊNDICES

## **APÊNDICE 01**

Ficha do inventário adaptada pela autora

Apêndice 1: Ficha do Inventário adaptada pela autora.

IDENTIFICAÇÃO
Tipos: <input type="checkbox"/> Ruínas <input type="checkbox"/> Museu/memorial <input type="checkbox"/> Biblioteca <input type="checkbox"/> Centros culturais/casas de cultura/galerias <input type="checkbox"/> Teatros/anfiteatros <input type="checkbox"/> Cines clube
1. INFORMAÇÕES GERAIS
1.1. Nome oficial
1.2. Nome popular
1.3. Data da edificação _____/_____/_____
1.4. Natureza <input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada <input type="checkbox"/> Outra _____
1.6. Tipo de organização/instituição <input type="checkbox"/> Associação <input type="checkbox"/> Sindicato <input type="checkbox"/> Cooperativa <input type="checkbox"/> Empresa <input type="checkbox"/> Outros _____
1.7. Localização <input type="checkbox"/> Urbana <input type="checkbox"/> Rural
1.8. Endereço 1.8.1. Avenida/rua/travessa/caminho/outro _____ _____ 1.8.2. Bairro/localidade _____ _____ 1.8.3. Distrito _____

<p>_____</p> <p>1.8.4.</p> <p>CEP _____</p> <p>_____</p>
<p>1.9. Proximidades</p> <p>( ) Restaurante ( ) Bar/lanchonete ( ) Meio de hospedagem ( ) <i>Shopping</i></p> <p>( ) Galeria/rua comercial ( ) Centro de convenções/exposições ( ) Posto de combustível ( ) Outras _____</p>
<p>1.10. Entidade</p> <p>Mantenedor</p> <p>_____</p> <p>1.10.1. Endereço eletrônico (<i>e-mail</i>)</p> <p>_____</p> <p>1.10.2. Sítio eletrônico (<i>site/página web</i>)</p> <p>_____</p>

<b>2. FUNCIONAMENTO</b>	
2.1. Estrutura de funcionamento	
2.1.1. Visitação ( ) Sim ( ) Não	
2.1.1.1. Finalidade da visita ( ) Passeio ( ) Aventura ( )	
Religiosidade ( ) Pesquisa ( ) Outras	
_____	
2.1.1.1.1. Agendada	( ) Não ( ) Opcional ( ) Obrigatória
2.1.2. Entrada	
2.1.2.1. Gratuita	( ) Sim ( ) Não

2.1.2.2. Paga	( ) Inteira	( ) Meia				
2.1.3. Instalações de entrada						
2.1.3.1. Centro de recepção	( ) Sim	( ) Não				
2.1.3.2. Posto de informação	( ) Sim	( ) Não				
2.1.3.3. Portaria principal	( ) Sim	( ) Não				
2.1.3.4. Guarita	( ) Sim	( )				
Não						
2.1.3.5. Bilheteria	( ) Sim	( )				
Não						
2.1.3.6. Outras						
2.1.4. Atendimento ao público						
2.1.4.1. Atendimento em língua estrangeira	( ) Não	( ) Inglês ( )				
Espanhol						
( ) Outras						
2.2. Regras de funcionamento						
2.2.1. Período						
( ) Janeiro	( ) Fevereiro	( ) Março				
( ) Abril	( ) Maio	( ) Junho				
( ) Julho						
( ) Agosto	( ) Setembro	( ) Outubro				
( ) Novembro	( ) Dezembro	( ) Ano				
inteiro						
2.2.2. Horário						
2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	Sábado	Domingo
feira	feira	feira	feira	feira		

2.2.2.1. Abertura								
2.2.2.2. Encerramento								

2.2.3. Restrições

( ) Crianças ( ) Fumantes ( ) Animais ( ) Outras

---

2.2.4. Outras regras e informações

---



---



---



---

2.3. Caracterização do fluxo turístico

2.3.1. Dados da visitaçao

2.3.1.1. Total anual de visitantes (nº)

---

2.3.1.2. Total de visitantes alta temporada (nº)

---

2.3.2. Origem dos visitantes / turistas

( ) Entorno municipal ( ) Estadual ( ) Nacional ( ) Internacional

2.3.3. Principal público frequentador ( ) Turistas ( ) Morador

### 3. CARACTERÍSTICAS



### 3.1. Instalações e equipamentos

- Área de exposição coberta     Área de exposição não coberta     Área *vip*  
 Espaço para festas e eventos     Caixa eletrônico  
 Guarda-volumes     Loja de *souvenir*  
 Museu  
 Sala de descanso     Anfiteatro  
 Feiras  
 Instalações sanitárias     Fraldário  
 Detector de metais  
 Piso antiderrapante     Telefone público  
 Bebedouros  
 Outros
- 

### 3.2. Outros equipamentos e serviços

- Bar/lanchonete     Restaurante     Manobrista  
 Serviço de segurança     Circuito de monitoramento de segurança  
 Disponibilidade de cadeira de rodas     Disponibilidade de carrinho de bebê  
 Outros
- 

### 3.3. Atividades

- Cultural     Esportiva     Educativa     Religiosa     Comercial     Promocional  
 De aventura     Outras
-

### 3.4. Acervo

#### 3.4.1. Artes visuais/cinematográficas

Desenho       Escultura       Filme     

#### Estampa

Mural       Vitral       Pintura       Gravura

Fotografia       Arte popular       Outros

---

#### 3.4.2. Caça e guerra

Arma e acessórios       Equipamento de defesa       Munição e acessórios

Apetrechos de caça       Outros

---

#### 3.4.3. Objetos pecuniários

Moeda       Selo       Postal       Outros

---

#### 3.4.4. Interiores

Equipamento de serviços       Luminárias       Mobiliário       Utensílios

#### domésticos

Outros

---

#### 3.4.5. Trabalho

Equipamento agrícola       Equipamento de artes       Equipamento de

atividades comerciais ( ) Equipamento de pecuária ( ) Equipamento de mineração  
( ) Instrumento musical ( ) Equipamento de pesca ( ) Equipamento de  
fiação/tecelagem  
( ) Outros

---

#### 3.4.6. Lazer/desporto

( ) Brinquedos ( ) Objetos ligados à prática esportiva ( ) Outros

---

#### 3.4.7. Religião/cerimônia

( ) Insígnias ( ) Objetos de culto ( ) Objetos funerários ( ) Objetos  
cerimoniais de instituições ( ) Outros

---

#### 3.4.8. Transporte

( ) Trem ( ) Bonde ( ) Charrete/carruagem ( ) Automóvel ( )

Embarcação

( ) Teleférico ( ) Caminhão ( ) Ônibus ( ) Acessórios de

transporte

( ) Outros

---

#### 3.4.9. Objetos pessoais

( ) Indumentária ( ) Artigos de tabagismo ( ) Artigos de

toalete

Artigos de viagem/campanha  Objeto de adorno  Objeto de auxílio/conforto

Objeto de devoção pessoal  Outros

---

#### 3.4.10. Castigo/penitência

Instrumento de autopenitência  Instrumento de castigo  Outros

---

#### 3.4.11. Objetos arqueológicos

Lítico  Cerâmico  Sambaquiano  Outros

---

### 3.5. Estilo arquitetônico predominante

Colonial  Barroco  Neoclássico  Neogótico  *Art-nouveau*

Neocolonial  Moderno  *Art-deco*

Arquitetura da imigração (especificar)

---

Eclético  Contemporâneo  Outros \_\_\_\_\_

**3.6. Comunicação / Meios e Técnicas Interpretativos**

( ) Sim ( ) Não

**3.6.1. Interpretações Impessoais**

**Publicações Impressas ( )**

---

---

---

---

---

**Placas, Painéis e Letreiros ( )**

---

---

---

---

---

---

---

**Reconstruções/ Modelos ( )**

---

---

---

---

---

---

---

**Meios Animados de Exibição ( )**

---



---

---

**Imaginação guiada, viagens de fantasia ou viagens imaginarias ( )**

---

---

---

---

---

---

---

**Fantochada ( )**

---

---

---

---

---

---

---

**Caminhadas e Passeios Orientados ( )**

---

---

---

---

---

---

---

**Trilhas Interpretativas ( )**

---

---

---

---

---

---

**Interpretação Espontânea ( )**

---

---

---

---

---

---

---

**Demonstrações ( )**

---

---

---

---

---

---

---

**História Viva ( )**

---

---

---

---



---

**3.6.3. Informativos impressos**

Não  Sim  Português  Inglês  Espanhol  Outras

---

**Autoguiada**  Não  Opcional  Obrigatória

**Guiada**  Não  Opcional  Obrigatória

**3.6.4. Interpretações *online* ( )**

---

---

---

---

---

---

**3.7. Sinalização Interna**

Contém  Não Contém

3.7.1 Tipo: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

**3.7.2 Informações Constantes:**

---

---

---

---

---

## 3.7.3. Idiomas:

( ) Português ( ) Inglês ( ) Espanhol ( )

Outros \_\_\_\_\_

**4. PROTEÇÃO**

## 4.1. Do atrativo ( ) Sim ( ) Não

Categoria	Instrumento (nº)	Nome
4.1.1. Municipal	4.1.1.1. Lei/Decreto	
	4.1.1.2. Portaria/Instrução/Deliberação	
	4.1.1.3. Norma/Ato	
	4.1.1.4. Outro	
4.1.2. Estadual/Distrital	4.1.2.1. Lei/Decreto	
	4.1.2.2. Portaria/Instrução/Deliberação	
	4.1.2.3. Norma/Ato	
	4.1.2.4. Outro	
4.1.3. Federal	4.1.3.1. Lei/Decreto	
	4.1.3.2. Portaria/Instrução/Deliberação	
	4.1.3.3. Norma/Ato	
	4.1.3.4. Outro	

**5. ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO**

( ) Muito bom ( ) Bom ( ) Ruim

## 3.10. Acesso ao atrativo

## 3.10.1. A pé

3.10.1.1. Trilha de acesso ( ) Pavimentada ( ) Não pavimentada

3.10.1.2. Grau de dificuldade ( ) Leve ( ) Semipesada ( )

Pesada

## 6. ACESSIBILIDADE

6.1. Possui alguma facilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida?  
 Não  Sim (responder às questões seguintes)

6.1.1. Pessoal capacitado para receber pessoas com deficiência  
 Não  Física  Auditiva  Visual  Mental  Múltipla

6.1.2. Rota interna acessível  
 Não  Estacionamento  Calçada rebaixada  Faixa de pedestre  
 Rampa  Semáforo sonoro  Piso tátil de alerta  Piso regular e antiderrapante  
 Livre de obstáculos

Outras \_\_\_\_\_

6.1.3. Símbolo internacional de acesso  
 Não  Entrada  Área reservada  Estacionamento  Área de embarque e desembarque  Sanitário  Saída de emergência

6.1.4. Local de embarque e desembarque  
 Não  Sinalizado  Com acesso em nível

6.1.5. Vaga em estacionamento  
 Não  Sinalizada  Com acesso em nível  Alargada para cadeira de rodas  
 Rampa de acesso à calçada

6.1.6. Área de circulação/acesso interno para cadeiras de rodas  
 Não  Rampa  Elevador  Plataforma elevatória  
 Com circulação entre mobiliário  Porta larga  Piso regular/antiderrapante

6.1.7. Escada  
 Não  Corrimão  Patamar para descanso  Sinalização tátil de alerta  
 Piso antiderrapante

6.1.8. Sinalização visual  
 Não  Entrada  Recepção  Porta  Sanitário  Elevador  
 Restaurante  Área de lazer  Área de resgate

6.1.9. Comunicação  
 Não  Texto informativo em Braille  Texto informativo em fonte ampliada  
 Intérprete em Libras (língua brasileira de sinais)

**8. EQUIPE RESPONSÁVEL**

Responsável pelo preenchimento

(Pesquisador) \_\_\_\_\_

Telefone/Fax \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Endereço eletrônico (e-

*mail*) \_\_\_\_\_

Responsável pela conferência

(Coordenador) \_\_\_\_\_

Telefone/Fax

\_\_\_\_\_

Endereço eletrônico (e-

*mail*) \_\_\_\_\_

**ANEXOS**

**ANEXO 01**

Processo de Tombamento do Theatro São João

nº 14

denominação:

Teatro São João

inscrição no Livro do Tombo das Belas-Artes III

nº de inscrição: 568 a 24-04-1985

nº do processo: 1120-T-88

Tombo Estadual:

nº de inscrição: 21/1969

nº do processo: 21-II

localização:

rua General Carneiro, s/n

município da Lapa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SECRETARIA DA CULTURA  
SUBSECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

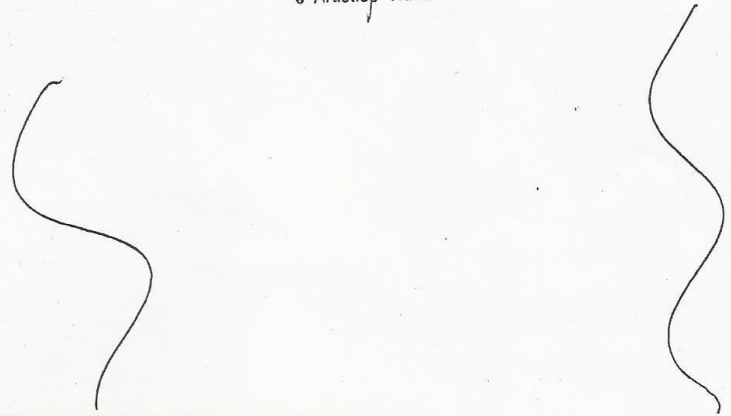
CERTIDÃO

Em cumprimento ~~XXXXXXXXXX~~ à determinação do Senhor Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional da Secretaria da Cultura do Ministério da Cultura, C E R T I F I C O, que revendo o Livro do Tombo das Belas Artes-Volume II, digo, Volume segundo, da Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, instituído pelo Decreto-lei número vinte e cinco, de 7 trinta de novembro de mil novecentos e trinta e sete, dele /// consta o seguinte a folhas oito: "Número de Inscrição: quinhentos e sessenta e oito; Obra: Teatro São João, localizado à Rua General Carneiro, sem número; Natureza da Obra: Arquitetura Civil; Situação: Município e Cidade de Lapa, Estado do Paraná; // Processo Numero: Mil cento e vinte traço T traço oitenta e oito; Proprietário: Prefeitura Municipal; Caráter do Tombamento: Ex-officio; Data da Inscrição: vinte e quatro de abril de mil/novecentos e oitenta e cinco." E por ser verdade, eu, Edson de Britto Maia, Chefe do Arquivo da Divisão de Registro e Documentação, lavrei a presente certidão que vai por mim datada e assinada e visada pelo doutor José Laurenio de Melo, Diretor da Divisão de Registro e Documentação e pelo doutor Irapoan Cavalcanti de Lyra, Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 25 de abril de 1985.////

*Edson de Britto Maia*  
Edson de Britto Maia  
Chefe Arquivo DRD/SPHAN

*José Laurenio de Melo*  
José Laurenio de Melo  
Diretor DRD/SPHAN

*Irapoan Cavalcanti de Lyra*  
Irapoan Cavalcanti de Lyra  
Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional





**IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**  
**10ª. Coordenação Regional - PR**  
 Ficha de Informações Técnicas - Setor de Arquitetura

Monumento/Imóvel: **Teatro São João**

**Localização**

Endereço.....: Pça. General Carneiro, s/no.  
 Cidade/Estado.: Lapa/PR  
 CEP.....: 83.750 -000  
 Fone.....:  
 Distância.....: 80 km

**Proprietário**

Nome.....: Prefeitura Municipal  
 Endereço.....: Pça. Mirazinha Braga, s/no.  
 Cidade/Estado.: Lapa/PR  
 CEP.....:  
 Fone.....: 822-2937 / 822-2266

**Gerenciamento/Responsável**

Nome.....: Secretaria de Educação, Cultura e Turismo  
 Endereço.....: Pça. Mirazinha Braga, s/no.  
 Cidade/Estado.: Lapa/PR  
 CEP.....:  
 Fone.....: 822-2937 / 822-2266

<b>Tombamento</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>
<b>Órgão</b>	IBPC - Inst. Brasileiro do Patrimônio Cultural	SEC/PR - Secretaria da Cultura e dos Esportes do Paraná	
<b>No. Tombo</b>	568	21	
<b>No. Processo</b>	1.120 - T - 84	21 - II	
<b>Data Tombo</b>	24/04/1985	1969	
<b>Livro</b>	Belas Artes - vol. 02	Histórico	

**Descrição do imóvel**

Data ou época de construção...:  
 Tipo de construção.....: Arquitetura civil  
 Materiais e técnica.....: Alvenaria mista de pedra e tijolo com interior em madeira  
 Pavimentos e cômodos.....: Dois pavimentos

Área:  
 Construída.....: 369,51 m2  
 Não construída.....:  
 Tombada.....:  
 Total.....:

Usos:  
 Na época da construção:  
 Outros usos no passado:  
 Atual.....: Teatro, espaço cultural  
 Proposto.....:

**ANEXO 02**

Folder contendo todos os atrativos da cidade de Lapa-PR

**MUSEU HISTÓRICO da LAPA**  
 Neste museu, além de acervo referente a história do Cerco e do General Carneiro, há também um vestido de noiva de 1785 e peças obtidas através de trabalhos arqueológicos realizados na cidade. Também neste local há o vídeo que conta a história da Revolução Federalista, ideal para ser assistido antes de começar a visitação.

**CASA VERMELHA**  
 Serviu de pousada na época do tropeirismo. Atualmente abriga o artesanato de diversos expositores, a Sala da Congada, e ainda o Museu do Tropeiro que, com seu acervo, resgata a história da atividade tropeira que contribuiu para a formação da cidade da Lapa.

**IGREJA MATRIZ de SÃO ANTÔNIO**  
 É a construção mais antiga da cidade, seu estilo é colonial português simples, com arcos batidos, portada em cantaria e frontão em desenho barroco. Sua construção foi iniciada em 1769 e concluída em 1784. Inicialmente a técnica usada na sua edificação foi a de 'taipa e pilão' (terra úmida comprimida entre tábuas móveis). Os negros escravos contribuíram de forma significativa para sua construção.

**PRAÇA GENERAL CARNEIRO**  
 A praça tem ao centro a estátua que comemorou o cinquentenário do Cerco, de autoria de João Turin, e homenagem ao grande herói republicano, General Ernesto Gomes Carneiro. Também é possível observar a única casa em estilo inglês, sempre pintada na cor laranja, e visitar um dos pontos de venda de artesanato local.

**TEATRO SÃO JOÃO**  
 É considerada a jóia da cidade e recebeu até a visita do Imperador D. Pedro II e sua comitiva em 1880. Este teatro é um dos poucos que reúne os estilos italiano, neoclássico e elizabetano, e até hoje é utilizado como centro cultural.

**MONUMENTO ao TROPEIRO**  
 Logo na entrada da cidade está o Monumento ao Tropeiro, mosaico do artista Pety Lazzarotto, ressaltando a importância da Lapa na passagem das tropas que transitavam na rota entre Viamão e Sorocaba.

**CASA LACERDA**  
 O casarão foi construído entre os anos de 1842 e 1845 pela família Lacerda para sua residência. Durante a revolução Federalista de 1894, nela foi assinada a Ata de Capitulação da Lapa. A Casa Lacerda oferece aos turistas a sensação de voltar ao século XIX, em virtude da preservação do mobiliário e memórias de família.

**PANTHEON dos HERÓIS**  
 Obra de inestimável valor histórico, edificada em 1944 por ocasião do cinquentenário do 'Cerco da Lapa', onde descansam os que tombaram na resistência aos federalistas de 1894. Em 2010 foi inaugurada placa em homenagem aos ex-combatentes da Revolução Federalista.

**PREFEITURA MUNICIPAL**  
 Este é mais um prédio da Lapa em estilo neoclássico. Inaugurado em 1890 como Escola Novo Ateneu, foi a primeira escola estadual do Paraná e teve como primeiro professor Pedro Fortunato Magalhães. Fica localizada na Praça Mirazinha Braga onde podemos observar também o monumento Brasil 500 anos.

**CINE TEATRO IMPERIAL**  
 Foi inaugurado em 1939 com o nome de Cine Líder. Parcialmente destruído após um incêndio, teve sua primeira reforma e foi reaberto em 1943, já com o nome de Cine Imperial. Por sua importância histórica, foi tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o IPHAN, reformado e ampliado para além de cinema, servir também como teatro.

**CASA dos CAVALINHOS ou da MEMÓRIA**  
 Construída em 1888, recebeu este nome por ter em sua fachada cavalos com asas. Isso se deve ao fato de seu primeiro dono ter sonhado com cavalos alados e ganhou o prêmio máximo da loteria imperial. Posteriormente, a casa dos cavalos alados foi restaurada e conserva os documentos históricos da cidade, assim como fotos, sala de ex-ministros lapaenses e últimos ex-prefeitos.

**MEMORIAL NEY BRAGA**  
 Em suas instalações nasceu Ney Amintas de Barros Braga, o homem público mais ilustre do Paraná. Em 1979 depois de restaurada foi entregue à população funcionando como biblioteca pública, e atualmente, guarda as preciosidades da memória de Ney Braga.

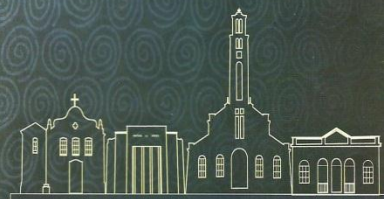
**Avenida Manoel Pedro (Antiga Rua das Tropas)**  
 Composta pelas atuais Avenida Gaetano Munhoz da Rocha e Avenida Manoel Pedro, a antiga rua das tropas é arborizada e frequentada por lapaenses para suas caminhadas ou um belo churrasco no final da tarde. Ainda é possível contemplar o casarão da época em que os tropeiros por ali passavam com seus muezes e produtos.

**CASA de CÂMARA e CADEIA**  
 Foi a primeira casa de detenção da cidade, inaugurada em 1868. Em 1974 passou a abrigar o acervo particular de armas referente a Revolução Federalista, assim como armamentos de outras guerras. Atualmente em seu andar superior está a Câmara de Vereadores, e no pavimento térreo, desde 1993, o Museu de Armas.

**SANTUÁRIO de SÃO BENEDITO**  
 Segundo a lenda, no local havia um pelourinho. Por volta de 1870, um senhor prometeu, que se o filho dele se salvasse de um afogamento, construiria a capela, em 1917 foi substituída pela construção atual. São Benedito é reverenciado como Padroeiro da Congada.

**PARQUE ESTADUAL do MONGE**  
 O Parque possui uma área de 371,6 hectares, e está sendo revitalizado com reinauguração prevista para 2012. Uma de suas principais atrações é a Cruta do Monge onde viveu por algum tempo o Monge João Maria.

# BELA ENCANTADORA PRESERVADA INESQUECIVEL HOSPITALEIRA EM RESUMO LAPA



MAPA DO CENTRO HISTÓRICO DA LAPA



**ANEXO 03**

Processo de tombamento da Casa Câmara e Cadeia

nº 07

denominação:

Casa de Câmara e Cadeia

inscrição no Livro do Tombo Histórico II

nº de inscrição: 128 a 14-05-1940

nº do processo: 106-T-38

Tombo Estadual:

não consta

localização:

al. David Carneiro s/n

município da Lapa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SECRETARIA DA CULTURA  
SUBSECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

CERTIDÃO

Em cumprimento ~~XXXXXXXXXX~~ à determinação do Senhor Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional da Secretaria da Cultura do Ministério da Cultura, **C E R T I F I C O**, que revendo o Livro do Tombo Histórico da Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, instituído pelo Decreto-lei número vinte e cinco, de trinta de novembro de mil novecentos e trinta e sete, dele consta o seguinte a folhas vinte e três://  
"Número de Inscrição: cento e vinte e oito; Obra: Cadeia Pública (pavimento superior) (Antiga Casa de Câmara e Cadeia); Natureza da Obra: Arquitetura Civil; Situação: Município de Lapa, Estado do Paraná; Proprietária: Municipalidade de Lapa; Processo Número: cento e seis traço T traço trinta e oito; Caráter do Tombamento: Ex-offício; Data da Inscrição: quatorze de maio de mil novecentos e quarenta; Observações: O tombamento foi re-ratificado, de acordo com a homologação ministerial de cinco de abril de mil novecentos e oitenta e quatro, publicada no Diário Oficial da União de nove de abril de mil novecentos e oitenta e quatro, página cinco mil e oitenta e dois, Seção I, para: Casa de Câmara e Cadeia, abrangendo os dois pavimentos, e o terreno em que a mesma se acha construída." E por ser verdade, eu, Edson de Britto Maia, Chefe do Arquivo da Divisão de Registro e Documentação, lavrei a presente certidão que vai por mim datada e assinada e visada pelo doutor José Laurencio de Melo, Diretor da Divisão de Registro e Documentação e pelo doutor Angelo Oswaldo de Araujo Santos, Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 05 de julho de 1985.//

*Edson de Britto Maia*  
Edson de Britto Maia  
Chefe Arquivo DRD/SPHAN

*José Laurencio de Melo*  
José Laurencio de Melo  
Diretor DRD/SPHAN

*Angelo Oswaldo de Araujo Santos*  
Angelo Oswaldo de Araujo Santos  
Subsecretário do Patrimônio  
Histórico e Artístico Nacional

**IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**  
**10ª. Coordenação Regional - PR**  
 Ficha de Informações Técnicas - Setor de Arquitetura

Monumento/Imóvel: **Casa de Câmara e Cadeia**

**Localização**

Endereço.....: Al. David Carneiro, s/no. Centro  
 Cidade/Estado.: Lapa/PR  
 CEP.....: 83.750 - 000  
 Fone.....:  
 Distância.....: 80 km

**Proprietário**

Nome.....: Prefeitura Municipal da Lapa  
 Endereço.....: Pça. Mirazinha Braga, s/no.  
 Cidade/Estado.: Lapa/PR  
 CEP.....:  
 Fone.....: 822-2937 / 822-2266

**Gerenciamento/Responsável**

Nome.....: Prefeitura Municipal da Lapa  
 Endereço.....: Pça. Mirazinha Braga, s/no.  
 Cidade/Estado.: Lapa/PR  
 CEP.....:  
 Fone.....: 822-2937 / 822-2266

<b>Tombamento</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>
<b>Órgão</b>	IBPC - Inst. Brasileiro do Patrimônio Cultural	Não é tombada	
<b>No. Tombo</b>	128		
<b>No. Processo</b>	106 - T - 38		
<b>Data Tombo</b>	14/05/1940		
<b>Livro</b>	Histórico		

**Descrição do imóvel**

Data ou época de construção...: 1848 / 1863  
 Tipo de construção.....: Arquitetura civil  
 Materiais e técnica.....: Alvenaria mista sendo 1º pav. em pedra e superior em tijolos de barro  
 Pavimentos e cômodos.....: 02 pavimentos e 09 cômodos  
 Área:  
   Construída.....: 624,90 m2 (pav. térreo 261,26 m2, pav. superior 216,65 m2)  
   Não construída.....:  
   Tombada.....:  
   Total.....:  
 Usos:  
   Na época da construção: Cadeia  
   Outros usos no passado: Museu Municipal (1940), escola normal  
   Atual.....: Câmara Municipal e Museu de Armas  
   Proposto.....: Reinstalação do Museu Histórico Nacional



**ANEXO 04**

**Processo de Tombamento da Casa Lacerda**

nº 01

denominação:

Casa do Coronel Joaquim Lacerda

inscrição no Livro do Tombo das Belas-Artes III

nº de inscrição: 12 01-04-1938

nº do processo: 29-T-38

Tombo Estadual

nº de inscrição: 36/1972

nº do processo: 37-II

localização:

rua XV de Novembro, 67

município da Lapa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SECRETARIA DA CULTURA  
SUBSECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

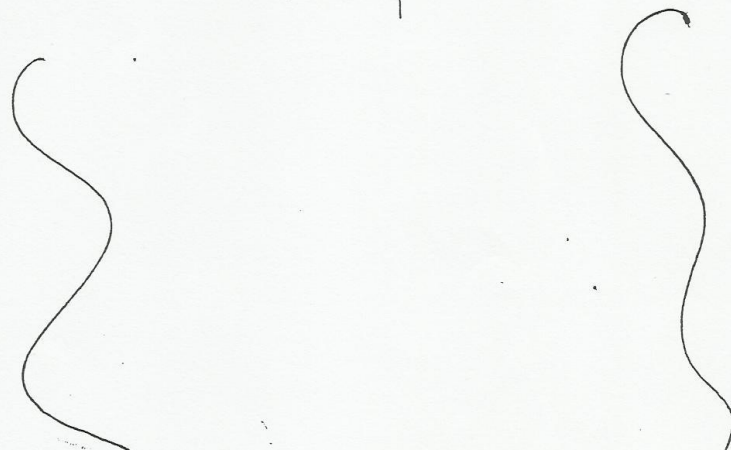
CERTIDÃO

Em cumprimento [REDACTED] à determinação do Senhor Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional da Secretaria da Cultura do Ministério da Cultura, **C E R T I F I C O**, que re-  
vendo o Livro do Tombo das Belas Artes da Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, instituído pelo Decreto-lei número vinte e cinco de trinta de novembro de mil novecentos e trinta e sete, dele consta o seguinte a folhas três: "Número de Inscrição: doze; Obra: Casa do Coronel Joaquim Lacerda, na Praça Coronel Joaquim Lacerda; Natureza da Obra: Arquitetura Civil; Situação: Município de Lapa, Estado do Paraná; Proprietário: José Lacerda, atualmente Fundação Nacional Pró Memória; Processo Número: vinte e nove traço T traço trinta e oito; Caráter do Tombamento: Anuência; Data da Inscrição: primeiro de abril de mil novecentos e trinta e oito." E por ser verdade, eu, Edson de Britto Maia, Chefe do Arquivo, lavrei a presente certidão que vai por mim datada e assinada e visada pelo doutor José Laurenio de Melo, Diretor da Divisão de Registro e Documentação e pelo doutor Irapoan Cavalcanti de Lyra, Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 29 de maio de 1985.

*Edson de Britto Maia*  
Edson de Britto Maia  
Chefe Arquivo DRD/SPHAN

*José Laurenio de Melo*  
José Laurenio de Melo  
Diretor DRD/SPHAN

*Irapoan Cavalcanti de Lyra*  
Irapoan Cavalcanti de Lyra  
Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional



**IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**  
**10ª. Coordenação Regional - PR**  
Ficha de Informações Técnicas - Setor de Arquitetura

Monumento/Imóvel: **Casa Lacerda**

**Localização**

Endereço.....: Rua XV de Novembro, 67 Centro  
Cidade/Estado.: Lapa/PR  
CEP.....: 83.750-000  
Fone.....: (041) 822-3524  
Distância.....: 80 km

**Proprietário**

Nome.....: IBPC  
Endereço.....: Rua José de Alencar, 1808  
Cidade/Estado.: Curitiba/PR  
CEP.....:  
Fone.....: (041) 264-7971

**Gerenciamento/Responsável**

Nome.....: IPHAN - 10ª SR.  
Endereço.....: Rua José de Alencar, 1808  
Cidade/Estado.: Curitiba - PR  
CEP.....: 80.040-070  
Fone.....: 264-7971

<b>Tombamento</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>
<b>Órgão</b>	IPHAN	SEEC	
<b>No. Tombo</b>	12	36	
<b>No. Processo</b>	29 - T - 38	37 - II	
<b>Data Tombo</b>	01/04/38	1972	
<b>Livro</b>	Belas Artes	Histórico	

**Descrição do imóvel**

Data ou época de construção....: 1842/45  
Tipo de construção.....: Arquitetura civil  
Materiais e técnica.....: Alvenaria de pedra com as paredes internas em estuque  
Pavimentos e cômodos.....: 01 (um) pavimento, 20 (vinte) cômodos

**Área:**

Construída.....: 488,00 m2  
Não construída.....:  
Tombada.....: 1373,16 m2  
Total.....:

**Usos:**

Na época da construção: Residência e comércio  
Outros usos no passado:  
Atual.....: Museu  
Proposto.....:

**ANEXO 05**

Folder exclusivo da Casa Lacerda

## O Cerco da Lapa

O episódio conhecido como Cerco da Lapa iniciou-se no dia 17 de janeiro de 1894, quando tropas legalistas republicanas entraram em confronto com forças federalistas, na cidade da Lapa. Os combates tiveram início no Rio Grande do Sul, berço do movimento revolucionário, e percorreu os três estados da Região Sul até alcançar o Rio de Janeiro – então capital da República – com o objetivo de depor o Marechal Floriano Peixoto.

Na Lapa, um batalhão de 639 homens formado por forças republicanas (conhecidos como pica-paus), chefiado pelo General Antônio Ernesto Gomes Carneiro, resistiu às forças revolucionárias formadas por cerca de 3 mil combatentes (maragatos), membros do Exército Libertador comandados por Gumerindo Saraiva. Após 26 dias de combate, o General Gomes Carneiro foi morto, assim como outros 500 homens. O conflito culminou na Rendição da Lapa, cuja Ata de Capitulção foi assinada na sala principal da Casa Lacerda.

## Tombamento

Dado seu valor arquitetônico e sua importância histórica, a Casa Lacerda foi tombada como casa histórica, em primeiro de abril de 1938, pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN).

## Restauração

Construída em alvenaria de pedra com paredes internas de estuque, o edifício é um significativo exemplar da arquitetura civil luso-brasileira do Século XIX. Após ter sido doada ao Iphan com todos os seus pertences, a Casa Lacerda passou por criteriosa restauração, coordenada pela Superintendência do Iphan no Paraná. A Casa preserva suas características arquitetônicas e conserva peças originais do mobiliário brasileiro e europeu do Século XIX.

Presidente da República  
Dilma Roussef  
Ministra da Cultura  
Ana de Hollanda  
Presidente do Iphan  
Luiz Fernando de Almeida  
Diretora do Departamento  
de Articulação e Fomento (DAF)  
Estevam Pardi Cordeá  
Superintendente Estadual do Paraná  
José La Pastina Filho  
Editoração

### Cupola Comunicação Integrada

#### Textos e Revisão

Luma Bendini e Michel Prado

#### Design

João Angela Belotto Filho

Editado pelo Iphan – Paraná

#### Colaboração

Divisão Técnica do Iphan-PR

iphan-pr@iphan.gov.br

fone: (41) 3264-7971

R. José de Alencar, 1808, Curitiba-PR CEP 80040-070

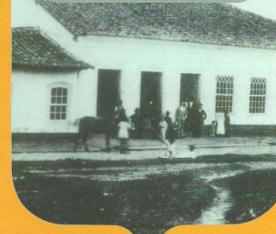


Rua 15 de Novembro, 67  
Centro Histórico • Lapa • PR

Horário de funcionamento  
Terça a sexta: das 9h às 12h e das 13h às 17h  
Sábado: das 9h às 11h30 e das 13h30 às 17h  
Domingo: das 13h30 às 17h



## Breve Histórico



Localizada no município da Lapa (PR), a Casa Lacerda foi construída entre os anos de 1842 e 1845 para abrigar a família de Manoel José Corrêa de Lacerda e Leocádia Cassiana Rezende Corrêa de Lacerda. O patriarca da família foi um comerciante natural da cidade do Porto, em Portugal, enquanto sua esposa, paranaense, era descendente dos fundadores da Lapa.

Filho mais velho da casa, Joaquim Corrêa de Lacerda foi o primeiro herdeiro da casa. Ele dedicou-se inicialmente à vida de tropeiro e lutou na Revolução Federalista, no final do Século XIX, quando se destacou como herói da resistência. Em 1894, durante o episódio que ficou conhecido como Cerco da Lapa, a Casa Lacerda serviu de posto às tropas legalistas republicanas.

Ao final da revolução, o então Coronel Joaquim Lacerda envolveu-se na política nacional, chegando a representar o Paraná no Senado da República. Após sua morte, a Casa Lacerda foi destinada a seu único descendente, José Lacerda, casado com Cecília Brito de Lacerda, que se dedicou ao comércio e à exportação de eva-mate.

Cecília faleceu em 1981 e deixou sua metade ideal da propriedade aos cuidados do SPHAN Pró-Memória, órgão governamental de preservação do patrimônio que precedeu o Iphan. Posteriormente, o mesmo foi feito pelo outros herdeiros e, desde 1986, a Casa Lacerda funciona como casa histórica, perpetuando a memória de uma família tradicional da classe média de sua época, bem como a história da Lapa e do Paraná.

## Identificação das fotos

- Sala de Visitas**
- Joaquim José Corrêa, português, pai de Manoel José
  - Manoel José Corrêa de Lacerda, construtor da casa
  - Joaquim Rezende Corrêa de Lacerda
  - Leocádia Cassiana Rezende Corrêa de Lacerda
  - Joaquinzinho, filho de José e Cecília
  - Joaquim Rezende Corrêa de Lacerda
  - João Gualberto Brito de Lacerda
  - Duca Lacerda
  - Misia, nona filha de José e Cecília
  - João Gualberto Gomes de Sá
  - Francisco de Paula Moura Brito
  - Rosa Lícia Pedrosa de Brito, mãe de Cecília
  - José Lacerda
  - Magdalena Moojen de Lacerda
  - John George Moojen, pai de Magdalena
- Alcova da Sala**
- João José C. de Lacerda, do Batalhão de Patrícias
  - Othília Linhares de Lacerda, esposa de João J. Corrêa
- Sala de Discos**
- Luciano Lacerda
  - Pixinguinha
- Hall**
- Cecília e José com os 12 filhos e 4 netos em 1934
  - Família Lacerda em 1924 nos jardins da casa grande
  - Carta Patente do Mal. Floriano Peixoto conferindo título de General ao Coronel Joaquim Lacerda
  - Coronel Carneiro, dias antes do cerco da Lapa
  - Texto da carta de Capitulação da Praça
  - Imagem com cena da Capitulação da Praça
  - Cecília Lacerda aos 80 anos.
- Escritório**
- Francisco Lacerda, Aloísio Magalhães e Luciano Lacerda
  - Joaquim Lacerda
  - Francisco Lacerda, esposa e netos
- Quarto da Vovó**
- Joaquim Lacerda aos 38 anos, em 1883, e sua família
  - Coronel Joaquim Lacerda
  - Imagem de Santa Terezinha
- Quarto Verde**
- Lia, José, Luciano, Fábio e Maria de Lurdes em 1926
  - Cecília, com seu filho caçula, Manoel Jorge, em 1930
- Quarto Grande**
- Francisco de Paula M. Brito e Rosa Lícia Pedrosa de Brito
  - José e Cecília com a filha Zoé, em 1904 (aprox.)
  - Cecília com traje de comúlio, antes dos 13 anos
- Varanda ou Sala do Relógio**
- Família Lacerda, aproximadamente em 1908
  - Família Lacerda visita o Rio de Janeiro, em 1908
  - José Lacerda, em 1938
  - José Lacerda, em óleo sobre tela
  - José e Cecília
  - Cecília Lacerda, em óleo sobre tela
- Varandinha ou Copa**
- Pais e irmãos de Cecília, em janeiro de 1901
  - Pais de José e pais de Cecília

**Quarto Grande**  
Com o nascimento dos filhos em períodos próximos, com intervalo de um ano ou até menos, o casal José e Cecília passou a ocupar este cômodo da casa, que logo ficou repleto de berços e pequenas camas. Aqui a mãe repousava por quarenta dias após dar à luz, tomando canja de galinha e chã acompanhado de torradas.

**Varanda ou Sala do Relógio**  
Parte central da casa e passagem para os demais cômodos, nesta sala reunia-se diariamente a família. Ao lado do quarto grande eram recebidas as visitas mais informais, ali ouvia-se rádio. Ao redor da mesa as crianças faziam tarefas escolares e mulheres costuravam tricô, crochê e bordados. Do outro lado, próximo à varandinha, ficava a cadeira de balanço da vovó junto à máquina de costura e ao cesto de roupas para consertar. Nesta sala as pessoas também reuniam-se para contar histórias.

**O Banheiro**  
Antes dormitório, este cômodo foi transformado em quarto de banho na década de 1920. A louça sanitária é originária da Inglaterra.

**Varandinha ou Copa**  
Depois de várias reformas, este cômodo foi transformado em sala de refeições. Aqui era servido o tradicional café com mistura, lanche da tarde farto, típico das famílias da Lapa.

**Cozinha**  
A cozinha já ocupou cômodos distintos na Casa Lacerda. Desde a década de 1920, ganhou espaço no amplo cômodo ao lado da sala de jantar, onde permanece.

**Sala Multiuso**  
WC  
Reserva Técnica  
Exposições

**Quarto Verde**  
Este era o dormitório das crianças depois que adquiriram idade o suficiente para sair do quarto dos pais. Ne estante, livros de Monteiro Lobato e Condessa Ségur mostram alguns autores que influenciaram a infância dos Lacerda.

**Quarto Rosa**  
Aqui era o quarto das moças da casa, decorado com mobília cor de rosa desde a década de 1930.

**Quarto da Vovó**  
Logo após o casamento de José e Cecília, Magdalena ficou viúva e passou a ocupar este quarto, guardada pela imagem de Santa Terezinha, de quem era devota.

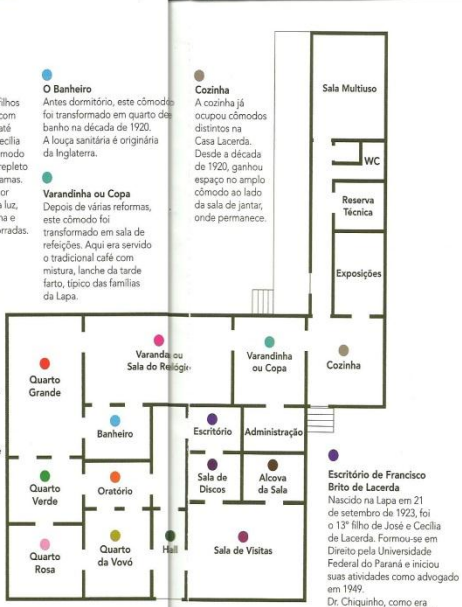
**Oratório/Quarto dos Santos**  
Com acesso pelo corredor, este cômodo era conhecido como quarto comprido e era ocupado pelos meninos e meninas que acompanhavam os hóspedes.

**Alcova da Sala**  
Este quarto servia para hóspedes de cerimônia. Aqui faleceu o Coronel Dulcídio Pereira, ferido durante o Cerco da Lapa. Este quarto foi ocupado por José e Cecília logo após o matrimônio.

**Sala de Discos**  
Anteriormente era chamada de alcova do meio ou alcova das moças: por não ter janela para o exterior, as moças em idade de casar tradicionalmente ocupavam este quarto. No início do Século XX, passou a ser utilizada apenas como passagem para os demais cômodos e hoje abriga a coleção de discos 78 rpm que pertenceu a Luciano Lacerda.

**Escritório de Francisco Brito de Lacerda**  
Nascido na Lapa em 21 de setembro de 1923, foi o 13º filho de José e Cecília de Lacerda. Formou-se em Direito pela Universidade Federal do Paraná e iniciou suas atividades como advogado em 1949. Dr. Chiquinho, como era chamado, advogou por 40 anos e defendia todo tipo de causa. Francisco foi o maior incentivador da preservação desta casa. Ciente do valor histórico da construção, ele foi personagem importante para a transformação da residência em casa histórica, intercedendo junto aos herdeiros da família pela doação do imóvel.

**Sala de Visitas**  
Além de servir para recepção aos visitantes, a sala abrigava reuniões musicais e velórios. Era hábito da família colocar nas suas paredes as fotos dos familiares ausentes, as quais encontram-se preservadas até hoje. A sala serviu, ainda, de local para a assinatura da "Capitulação da Praça", durante a Revolução Federalista em 11 de fevereiro de 1894.



## A FAMÍLIA Lacerda

### ÁRVORE GENEALÓGICA

Joaquim José Lacerda (Português) — Rita Joaquim G. Rezende

Manoel José C. de Lacerda — Leocádia Cassiana Rezende

Joaquim, Maria Rita, Lilia, Francisco, Francisco, Jango, Vitória, Duizi, Tereza, Nêsto

John George Moojen Leduina Garcez Moojen

Cel. Joaquim Lacerda — Magdalena Moojen

Francisco de Paula M. Brito Rosa Lícia Pedrosa de Brito

José Lacerda — Cecília Pedrosa de Brito

Zoé, Joaquinzinho, Misia, Maria da Luz, João Gualberto, Clementina, Joaquim, Lúcia, José (Neto), Fábio, Maria de Lourdes, Francisco, Maria Theresia, Manoel Jorge